ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA
UNIÚNICA

CONIÚNICA
Congresso Interdisciplinar Internacional

ANAIS DO CONIÚNICA

Congresso Interdisciplinar Internacional

Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

8 a 11 de setembro de 2026

Modalidade híbrida • Ipatinga MG • Brasil

ORGANIZADORES

Ronald Assis Fonseca
Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Gessymar Nazare Silva Souza
Juliane Andrade Ferreira

Centro Universitário UniÚnica
www.even3.com.br/coniunica-762379
Revista Conexões • ISSN 2965-0399 • Volume 1

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Expediente e editorial

Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional CONIÚNICA 2026

Revista Conexões | ISSN 2965-0399 | Volume 1 | 2026

Realização: Centro Universitário UniÚnica.

Evento híbrido realizado em Ipatinga, Minas Gerais, de 8 a 11 de setembro de 2026.

Organizadores: Ronald Assis Fonseca; Clélio Rodrigo Paiva Rafael; Gessymar Nazare Silva Souza, Juliane Andrade Ferreira

Contato do evento: coniunica@uniunica.edu.br
Site: www.even3.com.br/coniunica-762379

Editorial

O CONIÚNICA 2026 reuniu pesquisas, experiências de ensino e ações de extensão em treze grupos de trabalho. Realizado pelo Centro Universitário UniÚnica, em modalidade híbrida, o congresso aproximou participantes de diferentes áreas e países por meio de palestras, minicursos e apresentações científicas.

Estes anais registram a produção acadêmica apresentada no evento. Os temas abrangem educação, saúde, meio ambiente, ciências humanas, gestão, direito, tecnologia, engenharias, ciências agrárias, linguagens, extensão e inclusão. A organização por grupos de trabalho permite acompanhar as discussões de cada área e suas relações com os demais campos.

O congresso recebeu 202 submissões e concedeu 22 menções honrosas, sendo 14 para resumos expandidos e oito para resumos simples. Conforme a comunicação oficial da premiação, os trabalhos foram submetidos à avaliação por pares, realizada por dois avaliadores em sistema duplo-cego.

Agradecemos aos autores, avaliadores, coordenadores de grupos de trabalho, palestrantes, ministrantes de minicursos, equipes de apoio e instituições parceiras. O registro desta edição preserva os resultados compartilhados e oferece uma base de consulta para novas pesquisas e atividades acadêmicas.

Comissão Organizadora do CONIÚNICA 2026

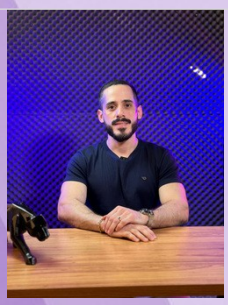
ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Organização

Organização geral



Ronald Assis Fonseca
ronald.ufv@hotmail.com



Clélio Rodrigo Paiva Rafael
clelio_rodrigo10@hotmail.com



Gessymar Nazare Silva Souza
gessymarcrq@gmail.com

Apoio técnico



Juliane Andrade Ferreira



Gustavo Nicholas Gonçalves Mendes



Letícia Ainoan Nunes de Sousa

Realização

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA
UNIúnica

Centro Universitário UniÚnica

Comissão científica e coordenação

Avaliadores

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Érica Possidônea Pereira
Maria José Ferreira Lopes
Ariele França de Melo
Norlan Leonel Ramos Cruz
Aldenor Batista da Silva Junior
Jonathan Vicente da Silva
Geisa Corrêa Louback
Lucas Barroso Rego
Graciele Ribeiro dos Santos
Jessica Katariny Oliveira da Silva
Luizélia Melo de Souza
Marília Sarmento Bezerra
Renilda Batista Prina Lamon
Vivian Campos
Carla Fontoura Ferreira
Renato Rodrigues da Silva
André Alves Oliveira

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Josiane Marcia de Castro
Ronald Assis Fonseca
Francisco Fernandes Guião
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Djeice Quele Linhares Gonçalves
Maria Aparecida Borges Limeira
Juliana Ferreira de Lima
Murillo da Costa Falcão
Priscila Duarte Salvador
Carolane Dias Xavier
Éder Leonardo do Rego Nascimento
Roberta Assis Fonseca
Geovanna Maria Andrade de Oliveira
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Roberta Crhistiane Maltas da Silva
Juliana Gomes da Costa
Leticia Pilger da Silva
Anderson De Jesus
Andréa Suely Alcântara Gomes
Jorginéia Ramos das Chagas
Júlia Frantz Predabon
Sergio Wilson De Araujo
Vanessa da Luz Vieira
Juliane Andrade Ferreira

Coordenadores de grupos de trabalho

Alessandra Junia Lima de Souza Maia
Anelise de Oliveira e Resende
Ariele França de Melo
Clévia Fernanda Sies Barboza
Débora Rith Costa Teixeira
Geisa Corrêa Louback
Gislaine Ferreira Bispo
Henrique Dias Sobral Silva
Henrique Duarte de Oliveira
Jamila Paula Jardim
Josivaldo Emerick da Veiga
Julia Judith Quispe Supo
Juliana Angelo
Juliane Andrade Ferreira
Laysa Lima Liesner
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Maria Aparecida Borges Limeira
Maria José Ferreira Lopes
Nathália Quaiatto Félix
Renata de Oliveira Marinho
Sandra Roberta Alves Silva
Sara Santos Dias
Sérgio dos Santos Reis
Shamilla de Oliveira e Silva
Suelen Martins
Vanessa da Luz Vieira
Victor Renan Cafarate Marques

Palestrantes

Claudia Patricia Alvarez Contreras
Daniele Dias
Henrique Dias Sobral Silva
Isabella Carolina Pongelupe Assis
Kriscilla Pedrosa da Silva Coradi
Letícia Ainoan Nunes de Sousa
Lilhan Ferro Barbosa
Mayra Freire Dornelas Caetano
Norlan Leonel Ramos Cruz
Rodrigo Pereira

Professores de minicursos

Anelise de Oliveira e Resende
Bernardo Afonso Nascimento Silva
Cláudia Maria Soares Barbosa
Cristiane Dias Souza Campos
Carla Reis Araújo Andrade
Débora Rith Costa Teixeira
Dion Rodrigues Arcanjo
Júlio Cezar da Silva Costa
Júlio Fontoura de Moraes Júnior
Kelvin Alves Nazare
Lara Soares Aleixo de Carvalho
Leonardo Henrique Chain de Mello
Lívia Rodrigues Pimenta Metzker
Maressa Lívia da Costa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

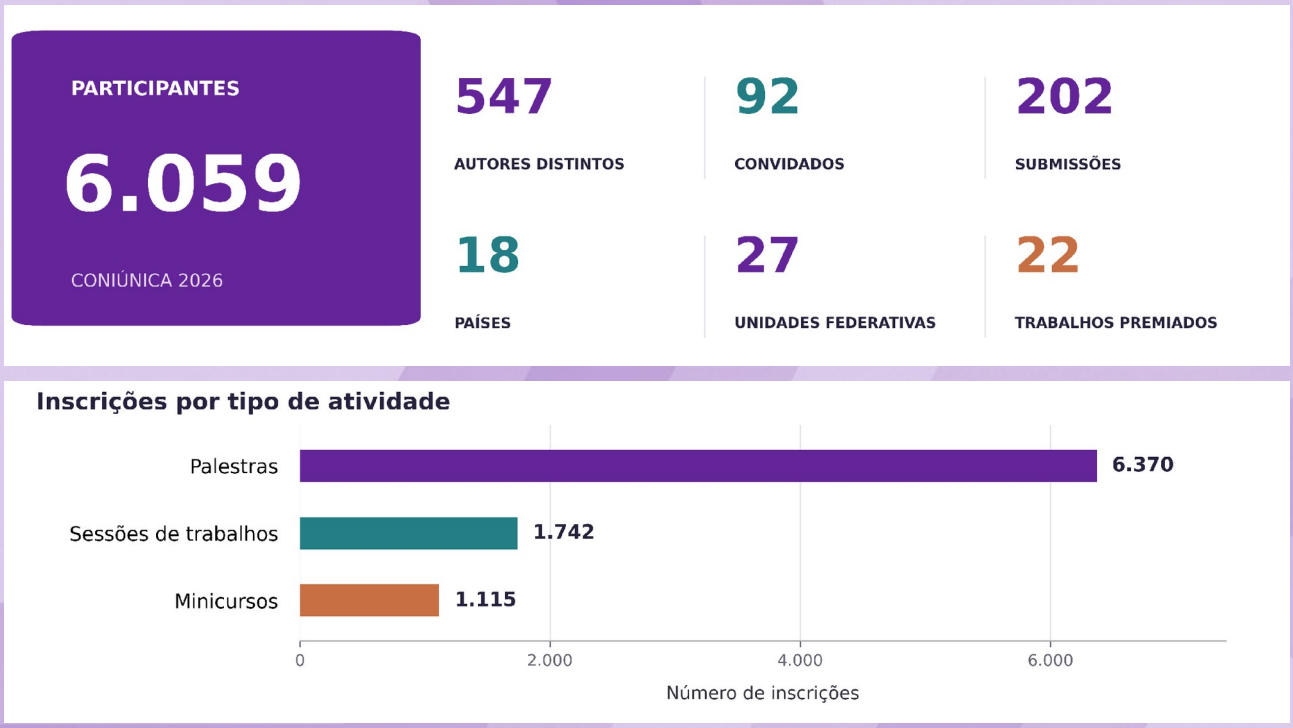
Fabiano Henrique Fonseca Moreira
Filipe Costa Fernandes
Flávia Magalhães Araújo
Fulvia Cristina do Carmo Alves
Gustavo Mello Martins Machado
Isná Figueiredo de Castro Neto
Jadismar Lima de Andrade Pinto
José Geraldo Teixeira

Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves

Maressa Paula Santos de Almeida
Marquione Gomes da Silva
Mayara Ribeiro Jeronimo Fernandes
Mayra Freire Dornelas
Patrick Silva Figueiredo
Rafaela Araújo Guedes
Shamilla de Oliveira e Silva
Vanessa da Luz Vieira
Vaneska Lorrayne de Almeida

CONIÚNICA em números

Participação, alcance territorial e produção científica



13 grupos de trabalho • 56 atividades • 407 avaliações registradas

Dos 6.059 participantes do evento, foram 547 autores distintos, com 755 participações de autoria nas 202 submissões. Os 92 convidados atuaram como palestrantes, ministrantes de minicursos, coordenadores de GT ou avaliadores; pessoas com mais de uma função foram contadas uma única vez.

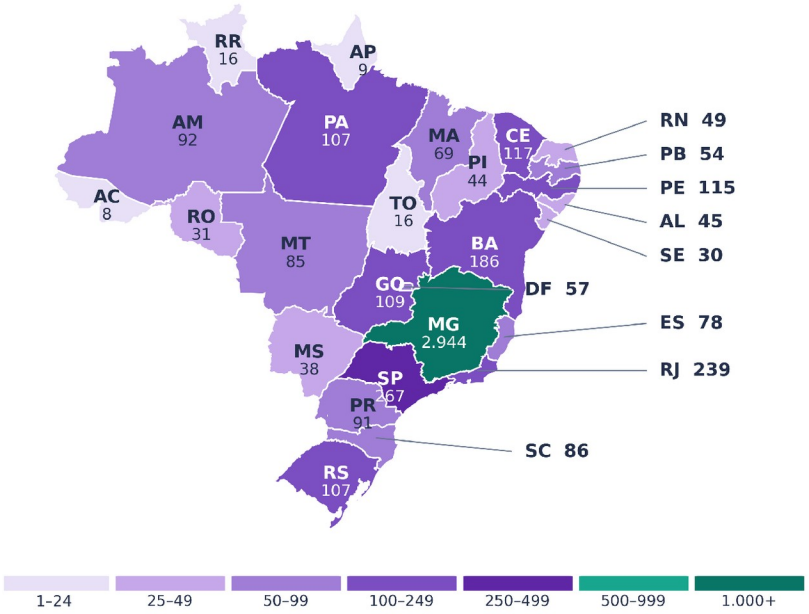
O gráfico apresenta a soma das inscrições em cada tipo de atividade. Uma mesma pessoa pode estar inscrita em várias atividades. As 22 menções honrosas representam 10,9% das submissões recebidas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Alcance territorial

BRASIL: ALCANCE EM TODOS OS ESTADOS

5.089 cadastros com UF identificada • 27 unidades federativas



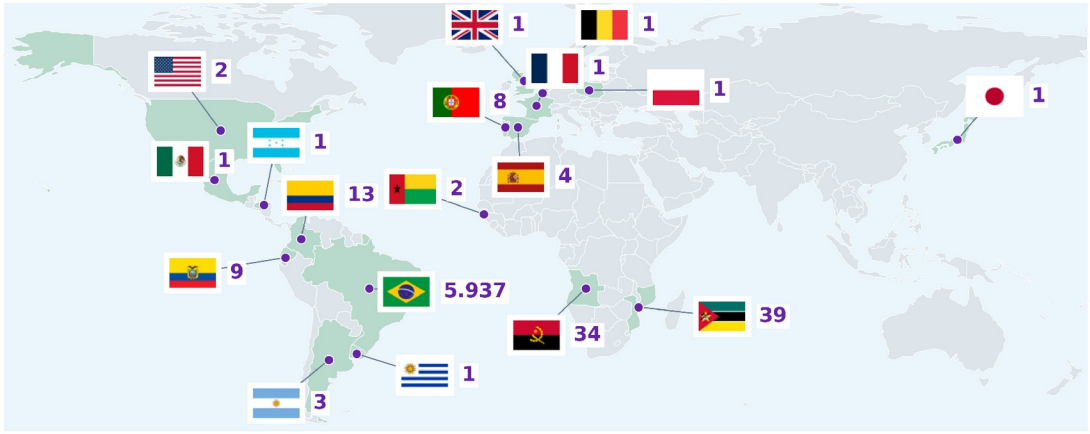
CADASTROS POR UF

MG	2.944
SP	267
RJ	239
BA	186
CE	117
PE	115
GO	109
RS	107
PA	107
AM	92
PR	91
SC	86
MT	85
ES	78
MA	69
DF	57
PB	54
RN	49
AL	45
PI	44
MS	38
RO	31
SE	30
TO	16
RR	16
AP	9
AC	8

Contagem de cadastros, sem normalização populacional. Malha estadual: IBGE.

UM CONGRESSO, 18 PAÍSES

Alcance internacional dos cadastros de inscrição



Brasil	5.937	Moçambique	39	Angola	34
Colômbia	13	Equador	9	Portugal	8
Espanha	4	Argentina	3	Guiné-Bissau	2
Estados Unidos	2	Uruguai	1	México	1
Polônia	1	França	1	Bélgica	1
Honduras	1	Reino Unido	1	Japão	1

País informado no cadastro. Inscrição não comprova presença no evento.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Programação Geral

8 de setembro de 2026

19h • Abertura oficial — Integração entre ensino, pesquisa e extensão

9 de setembro de 2026

Palestras

15h • Manejo sustentável do solo e da água

17h • O Profissional da Química no Mercado de Trabalho

17h30 • Mulheres e economia circular

19h • Saúde Única e Saúde Planetária

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Asseava, Crea MG e Mútua nas engenharias

ABNT Básico - Fundamentos para Trabalhos Acadêmicos

Avaliação Física Corporal

Direito de família na prática

Diversidade Sexual, Identidade de Gênero e Inclusão

Petições iniciais no procedimento comum cível

Genes, Ritmos e Saúde: A Ciência do Relógio Biológico

Microscopia e diagnóstico de leucemias e linfomas

A Criatividade e os processos criativos

Libras, inclusão e acessibilidade

GeoGebra no cálculo diferencial e integral

QUEM VOCÊ COMUNICA SER?

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma I

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA I)

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 1

17h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 1

18h • GT 5 — Sociedade, diversidade e cultura

20h • GT 10 — Ciências agrárias e produção sustentável

10 de setembro de 2026

Palestras

9h30 • Políticas educacionais e desafios da gestão escolar

16h • Legislação da educação a distância

19h • Inteligência artificial e ciência de dados

19h10 • Referências bibliográficas com Mendeley

20h • Experiências de coordenação e atuação no PIBID

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Audiologia Clínica

AutoCAD na Prática: Fundamentos para Projetos de Engenharia

Como a Receita Federal pode te pegar?

Engenharia de Prompt para o Uso Efetivo das IAs

Avaliação e manejo ao portador de feridas

Neuromoduladores e planejamento facial

Políticas públicas na prática em Ipanema MG

Primeiros socorros até a chegada do SAMU

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma II

Reflexões e Práticas da Consultoria Empresarial

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fundamentos e Prática da Terapia Manual

Geoprocessamento e planejamento territorial

IA para Criação de Agentes

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA II)

Toxina Botulínica: Fundamentos Teóricos e Prática Clínica

Patologização da vida e medicalização

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 9 — Engenharias e infraestrutura

18h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 2

18h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 1

18h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 2

19h • GT 11 — Linguagens, comunicação e artes

20h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 2

11 de setembro de 2026

17h • GT 1 Educação e formação docente — sessão 3; GT 3 Saúde coletiva — sessão 3; GTs 6 e 7 Gestão, direito e políticas públicas; GT 13 Inclusão e acessibilidade
18h • GTs 2 e 8 EaD, tecnologias educacionais e inteligência artificial
20h • GT 12 Extensão, internacionalização e ODS

Trabalhos premiados

22 menções honrosas • 14 resumos expandidos e oito resumos simples

As 22 menções honrosas representam 10,9% das 202 submissões recebidas. Os trabalhos foram avaliados em sistema duplo-cego: os avaliadores não conheciam a identidade dos autores nem a de seus pares.

Resumos expandidos

GT 3 — Atividade física no lazer se associa à qualidade de vida relacionada à saúde em universitários

GT 10 — Distribuição de biomassa e comprimento de raízes finas de Pittosporum undulatum VENT. ao longo do perfil do solo

GT 3 — A relação entre atividade física e sintomas emocionais varia conforme o contexto em universitários

GT 3 — Funcionamento percebido se relaciona mais aos sintomas emocionais do que à frequência de atividade física em universitários

GT 4 — Sustentabilidade e impactos ambientais no Sítio Jaqueira Agroecologia: uma avaliação pelo APOIA-NOVORURAL

GT 9 — Avaliação de manifestações patológicas pelos métodos GDE/UNB e MDDC: estudo de caso em duas escolas públicas de São Francisco do Maranhão – MA

GT 10 — OBTENCIÓN DE EXTRACTOS NATURALES DE LA CÁSCARA DEL TOMATE DE ÁRBOL (Solanum betaceum) MEDIANTE TECNOLOGÍAS EMERGENTES DE EXTRACCIÓN

GT 10 — PROPIEDADES TECNOLÓGICAS DEL ALMIDON DE CASCARA DE PLATANO HARTON (Musa paradisiaca)

GT 2 — Além do Pandas e do Colab: Apache Spark, Databricks e Pipeline Medalhão para Big Data escalável — estudo de caso COVID-19

GT 4 — Análise espaço-temporal de focos de queimadas no Pantanal Mato-Grossense (2020 – janeiro de 2026): aplicação do geoprocessamento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

GT 9 — Modelo multicritério para seleção tecnológica de subestações elétricas baseado no método AHP

GT 10 — PANC como categoria biocultural: evidências de mercados alimentares na China e comparação com o Brasil

GT 9 — Desenvolvimento de um dilatador de rolamentos de baixo custo

GT 1 — Trajetórias divergentes na América Latina: leitura documental do desempenho do Brasil no PISA (2012-2022) a partir do Relatório GEM 2026 da UNESCO

Resumos simples

GT 10 — Divergência genética e identificação de acessos de feijão-caupi promissores para rendimento de grãos e qualidade nutricional

GT 9 — DESARROLLO DE PELÍCULAS ACTIVAS DE METIL HIDROXIETIL CELULOSA (MHEC) CON ACEITES ESENCIALES DE ALBAHACA (Ocinum basilicum) Y ORÉGANO (Origanum vulgare) CON POTENCIAL USO EN ENVASES DE ALIMENTOS

GT 10 — DESARROLLO Y CARACTERIZACIÓN DE OLEOGELES A BASE DE CERA DE ABEJA ESTRUCTURADOS CON ACEITE DE SACHA INCHI: INFLUENCIA DE LA CONCENTRACIÓN DE CERA DE ABEJA SOBRE LAS PROPIEDADES ESTRUCTURALES Y REOLÓGICAS

GT 8 — Aprendizado por transferência com DenseNet121 para classificação de lesões mamárias em imagens de mamografia

GT 3 — Desigualdades geográficas e tendência temporal da mortalidade por diabetes em três estados brasileiros, 2010-2025

GT 8 — Construção e validação de um framework para acesso amigável aos dados do IBGE

GT 10 — Produção de biogás e biofertilizante por meio de um biodigestor alternativo utilizando dejeto de bovinos

GT 10 — Desenvolvimento e caracterização de umi bioplástico à base de amido, gelatina, glicerol e Aloe vera: produção e testes de protótipo de canudo

Instituições parceiras

Cooperação acadêmica e participação institucional

Instituto Politécnico de Setúbal

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente

Rede Lusófona de Educação Ambiental

Ordem dos Economistas de Angola

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Ponto focal Guiné-Bissau

Universidad Autónoma de Guerrero **Apec**

Realização e apoio à divulgação

Centro Universitário UniÚnica • Saber Único

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA

UNIÚNICA

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E DA FORMAÇÃO EM LIBRAS PARA A QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE.....12

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA LIBRAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA SURDA.....16

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA.....21

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO COM PESSOAS SURDAS.....26

ATENDIMENTO HUMANIZADO E BILÍNGUE: A URGÊNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO.....30

NEUROVERSE MAKER: IMPRESSÃO 3D E CULTURA MAKER NA PRODUÇÃO DE RECURSOS SENSORIAIS PARA INCLUSÃO E AUTORREGULAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.....34

NINC: RELEVÂNCIA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR.....39

A LIBRAS NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ATENDIMENTO À PESSOA SURDA.....40

PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FONOAUDIOLOGIA: UM ESTUDO COM DIFERENTES PÚBLICOS.....45

SABERES QUE CONSTROEM SINAIS: CRIAÇÃO TERMINOLÓGICA DE UM GLOSSÁRIO EM LIBRAS NA ARQUITETURA E URBANISMO.....49

UTOME GEN 1: PROTÓTIPO DE COMPANHEIRO ROBÓTICO DE BAIXO ESTÍMULO SENSORIAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....54

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E DA FORMAÇÃO EM LIBRAS PARA A QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE

THE IMPORTANCE OF MULTIPROFESSIONAL PRACTICE AND LIBRAS TRAINING FOR QUALIFIED HEALTHCARE

LA IMPORTANCIA DE LA ACTUACIÓN MULTIPROFESIONAL Y DE LA FORMACIÓN EN LIBRAS PARA LA CALIDAD DE LA ATENCIÓN EN SALUD

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Deborah Karen Menezes dos Santos[1]; Pedro Augusto Freire Couto Hosken Veiga[2]; Priscilla Lopes Aniceto de Amorim, Sara Vitória Souza da Silva[3]; Wanessa Melo de Almeida Frando de Sá[4]
[1] Centro Universitário Úniúnica, Ipatinga-MG, Deborahkaren17@gmail.com ; [2] Centro Universitário Úniúnica, Ipatinga-MG, Coutopedroaugusto33@gmail.com ; [3] Centro Universitário Úniúnica, Ipatinga-MG, sara.vitoriasouza@hotmail.com; [4] Centro Universitário Úniúnica, Ipatinga-MG, wanessasa046@gmail.com. Centro Universitário Úniúnica, Ipatinga-MG, priscilla.aniceto@hotmail.com
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A atuação multiprofissional em saúde busca integrar diferentes áreas do conhecimento para oferecer um cuidado mais completo e humanizado. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da interdisciplinaridade na assistência e discutir a relevância da formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para qualificar o atendimento às pessoas surdas. Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória-descritiva, em andamento, realizada a partir de buscas em bases científicas nacionais e internacionais, considerando publicações em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal inicial. As buscas retornaram 491 registros, que estão em fase de deduplicação e triagem; até o momento, 87 já foram examinados.

Foram selecionados quatro estudos sentinela, escolhidos por sua pertinência ao tema e pela robustez metodológica. Entre eles, destacam-se pesquisas sobre a atuação conjunta de fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, além de análises sobre a oferta da disciplina de Libras nos cursos de graduação da área da saúde. Esses estudos originaram quatro núcleos de aplicação: (1) integração multiprofissional, (2) comunicação acessível, (3) formação acadêmica em Libras e (4) desafios institucionais.

Os resultados parciais indicam benefícios como maior integralidade do cuidado, fortalecimento da humanização e inclusão de usuários surdos. Entre os desafios, destacam-se a baixa obrigatoriedade da disciplina de Libras, carga horária reduzida e escassez de práticas efetivas. Observou-se que, entre 5.317 cursos analisados, apenas 43,1% ofereciam Libras, sendo obrigatória em 16,7% e optativa em 83,3%; na Fonoaudiologia, a disciplina era obrigatória em todos os cursos.

Conclui-se que, mesmo em caráter preliminar, o fortalecimento do trabalho em equipe e a ampliação da formação em Libras podem contribuir para um atendimento mais acessível, seguro e inclusivo. Novas etapas da revisão ampliarão a análise e permitirão maior generalização dos achados.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; interdisciplinaridade; Libras; inclusão em saúde; atendimento humanizado.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A saúde deve ser compreendida de forma integral, considerando o indivíduo em sua totalidade e reconhecendo que o processo saúde-doença envolve dimensões biológicas, sociais e culturais. No Sistema Único de Saúde (SUS), o princípio da integralidade pressupõe a articulação de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Entretanto, a fragmentação do cuidado e as barreiras de comunicação ainda representam desafios. Nesse contexto, a interdisciplinaridade e a atuação multiprofissional são estratégias para superar tais limitações, favorecendo a integração de diferentes saberes e práticas. Para a população surda, a comunicação acessível por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para garantir autonomia e inclusão. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os benefícios e desafios da atuação multiprofissional e da formação em Libras na área da saúde, com base em resultados parciais de uma revisão bibliográfica

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, em andamento. As buscas foram realizadas em bases científicas nacionais e internacionais, incluindo SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, sem recorte temporal inicial, contemplando publicações em português, inglês e espanhol. Foram utilizados descritores relacionados à atuação multiprofissional, interdisciplinaridade e formação em Libras na saúde.

O retorno bruto das buscas resultou em 491 registros. Esses registros estão em fase de deduplicação e triagem, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Até o momento, 87 registros já foram examinados, considerando como critérios de inclusão: (a) estudos que abordassem práticas multiprofissionais na saúde, (b) pesquisas sobre formação acadêmica em Libras, e (c) trabalhos que relacionassem comunicação acessível ao atendimento de pessoas surdas. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e trabalhos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

Para análise preliminar, foram selecionados quatro estudos sentinela, escolhidos por sua relevância temática, consistência metodológica e contribuição para a discussão. Esses estudos originaram quatro núcleos de aplicação: (1) integração multiprofissional, (2) comunicação acessível, (3) formação acadêmica em Libras e (4) desafios institucionais. A análise foi conduzida por meio de leitura crítica e categorização temática, buscando identificar benefícios e desafios relacionados à prática multiprofissional e à formação em Libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais obtidos a partir dos estudos sentinela permitem compreender de forma mais aprofundada os benefícios e desafios da atuação multiprofissional e da formação em Libras na saúde.

O estudo de Fernandes e Faria (2021) reforça que o cuidado multiprofissional é essencial em situações complexas, pois possibilita a integração de diferentes saberes e práticas. Essa perspectiva é complementada por Peduzzi (2001), que distingue a equipe-integração, caracterizada pela comunicação efetiva e pela construção de objetivos comuns, da equipe-agrupamento, marcada pela fragmentação e pela ausência de articulação entre os profissionais. Essa diferenciação evidencia que a simples presença de múltiplas categorias profissionais não garante integralidade; é necessário que haja cooperação, corresponsabilidade e definição conjunta de metas assistenciais.

No campo da comunicação acessível, Mazzu-Nascimento et al. (2020) identificaram fragilidades significativas na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais. Entre os 5.317 cursos de graduação analisados, apenas 2.293 (43,1%) ofereciam a disciplina de Libras, sendo obrigatória em 16,7% e optativa em 83,3%. A Fonoaudiologia foi o único curso em

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

que a disciplina era obrigatória em todos os currículos. Esses dados revelam um cenário de baixa padronização e escassez de práticas efetivas, o que compromete a comunicação com usuários surdos e limita a inclusão nos serviços de saúde.

A análise dos quatro núcleos de aplicação evidencia que:

1. **Integração multiprofissional** favorece a integralidade do cuidado e a humanização das práticas.
2. **Comunicação acessível** é condição indispensável para garantir autonomia e segurança dos usuários surdos.
3. **Formação acadêmica em Libras** ainda apresenta lacunas quanto à obrigatoriedade, carga horária e oportunidades de prática.
4. **Desafios institucionais** incluem a necessidade de políticas públicas que fortaleçam tanto a interdisciplinaridade quanto a inclusão comunicacional.

Os benefícios identificados até o momento incluem maior qualidade da assistência, fortalecimento da humanização e promoção da inclusão. Já os desafios estão relacionados à fragmentação do cuidado, à insuficiência da formação em Libras e à ausência de estratégias institucionais que garantam a efetiva implementação da interdisciplinaridade.

Esses resultados, embora preliminares, demonstram que a articulação entre diferentes áreas da saúde e a ampliação da formação em Libras são elementos complementares e indispensáveis para a construção de um atendimento mais inclusivo, seguro e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados preliminares indicam que a assistência integral depende da articulação entre diferentes profissionais e da garantia de comunicação acessível para usuários surdos. O fortalecimento do trabalho em equipe e a ampliação da formação em Libras podem contribuir para práticas mais humanizadas e inclusivas. Reconhece-se, entretanto, que os resultados ainda são parciais e limitados ao conjunto de estudos sentinela analisados. Novas etapas da revisão, com a conclusão da triagem e inclusão de mais registros, serão necessárias para ampliar a discussão e consolidar evidências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Úniúnica e aos professores envolvidos pelo suporte e pelas orientações que contribuíram para a realização deste trabalho

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os princípios gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

FERIGOLLO, Juliana Prestes; KESSLER, Themis Maria. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional: prática interdisciplinar nos distúrbios da comunicação humana. **Revista CEFAC, São Paulo**, v. 19, n. 2, p. 147-158, mar./abr. 2017. DOI: 10.1590/1982-0216201719213916.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FERNANDES, Paulo Manuel Pêgo; FARIA, Guilherme Fregonezi de. The importance of multiprofessional care. **São Paulo Medical Journal**, v. 139, n. 2, p. 89–90, 2021. DOI: 10.1590/1516-3180.2021.139223022021.

MAZZU-NASCIMENTO, Thiago et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology - Communication Research**, v. 25, e2361, 2020. DOI: 10.1590/2317-6431-2020-2361.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103–109, 2001. DOI: 10.1590/S0034-89102001000100016.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva; SANTOS, Eric Malveira dos; MARRA, Verônica Senna. Integração multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa saúde com agente. **RENOTE**, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA LIBRAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA SURDA

THE IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION AND BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN PROMOTING INCLUSION, AUTONOMY, AND QUALITY OF LIFE FOR DEAF PEOPLE

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA EN LA PROMOCIÓN DE LA INCLUSIÓN, LA AUTONOMÍA Y LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS SORDAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Farlley Soares Ribeiro; Franciele Moura Rodrigues Andrade; João Victor de Souza Assis; Welington Oliveira Martins; Priscilla Lopes Aniceto de Amorim
Centro Universitário Única, Ipatinga- MG, farlleysoares25@gmail.com ; Centro Universitário Única, Ipatinga- MG franciele91moura@outlook.com ; Centro Universitário Única, Ipatinga- MG Victorzassis16@gmail.com ; Centro Universitário Única, Ipatinga- MG priscilla.aniceto@hotmail.com; Centro Universitário Única, Ipatinga- MG Welingtondeoliveira145@gmail.com .
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A inclusão da pessoa surda envolve aspectos que vão além das limitações auditivas, sendo necessário considerar questões relacionadas à comunicação, à educação, à convivência e à participação social. Nesse contexto, a Libras exerce um papel essencial, pois possibilita a comunicação, a expressão de ideias, sentimentos e necessidades da comunidade surda, além de favorecer uma participação mais ativa nos diferentes espaços da sociedade. O acesso a uma comunicação adequada também contribui para que a pessoa surda tenha maior autonomia, segurança e independência em suas relações sociais e educacionais. Ao mesmo tempo, a Educação Física pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento motor, a saúde, a autonomia, a autoestima e a socialização, tornando-se também um importante espaço de inclusão, convivência e aprendizagem.

Este resumo expandido tem como objetivo analisar a importância da articulação entre Libras e Educação Física na promoção da inclusão da pessoa surda, destacando possibilidades que favoreçam sua participação nas atividades propostas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de estudos disponíveis principalmente nas bases PubMed e SciELO, além de documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da legislação brasileira relacionada aos direitos da pessoa surda. A pesquisa busca compreender de que maneira a comunicação acessível pode contribuir para tornar as práticas corporais mais inclusivas e adequadas às necessidades dos estudantes surdos.

A literatura analisada aponta que pessoas com deficiência auditiva ainda podem enfrentar barreiras de comunicação, dificuldades de acesso às informações e limitações na participação em atividades físicas, escolares e sociais. Essas dificuldades podem interferir não apenas na compreensão das atividades, mas também na interação com professores e colegas. Nas aulas de Educação Física, essas barreiras podem ser reduzidas por meio do uso da Libras, de recursos visuais, demonstrações práticas, gestos, orientações claras e adaptações nas atividades. Essas estratégias facilitam a compreensão e ajudam o estudante surdo a se sentir mais seguro, acolhido e incluído no grupo, favorecendo sua participação de maneira mais ativa.

Além disso, é importante que o profissional de Educação Física esteja preparado para lidar com a diversidade presente no ambiente escolar, buscando estratégias que respeitem as características e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

necessidades de cada estudante. O conhecimento básico de Libras pode facilitar a comunicação com alunos surdos e fortalecer a relação entre professor e estudante, tornando as aulas mais acessíveis e participativas.
Dessa forma, a atuação do profissional de Educação Física deve considerar as diferentes formas de comunicação e as necessidades de cada aluno. Conclui-se que a integração entre Libras e Educação Física contribui para práticas mais acessíveis, humanas e inclusivas, favorecendo a participação, a autonomia, a interação social, o desenvolvimento pessoal e o respeito às diferenças em diferentes contextos.
Palavras-chave: Educação Física; Libras; Surdez; Inclusão; Pessoa Surda.

INTRODUÇÃO

A inclusão da pessoa surda nos espaços sociais e educacionais vai além do acesso físico, sendo necessário garantir condições adequadas de comunicação, participação e interação. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui papel fundamental, sendo reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão (BRASIL, 2002). Estudos apontam que barreiras de comunicação podem dificultar as interações e a participação social de crianças surdas ou com perda auditiva (BATTEN; OAKES; ALEXANDER, 2014; AGGARWAL; RAVI; YERRAGUNTLA, 2024).

Na Educação Física, jogos, brincadeiras, esportes e atividades motoras podem ser trabalhados com demonstrações práticas, imagens, gestos, Libras e outros recursos visuais. Porém, o caráter prático da disciplina não garante a inclusão, pois regras, comandos e orientações de segurança também precisam ser compreendidos. Nesse sentido, diferentes estratégias pedagógicas podem favorecer a participação de estudantes com deficiência nas aulas (WILHELMSEN; SØRENSEN, 2017).

Assim, a Libras e os recursos visuais podem ajudar a reduzir barreiras comunicacionais e ampliar a participação do estudante surdo. Além dos benefícios da atividade física para a saúde e o desenvolvimento (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020), as práticas corporais também podem proporcionar oportunidades de interação e participação social. Diante disso, o presente resumo expandido tem como objetivo analisar a importância da Educação Física e da Libras para a pessoa surda, buscando compreender como a comunicação acessível e as práticas corporais inclusivas podem contribuir para o desenvolvimento motor, a saúde, a autonomia, a interação social, a educação e a qualidade de vida.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar estudos relacionados à inclusão da pessoa surda nas aulas de Educação Física, com ênfase na utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como recurso de comunicação e acessibilidade.

A busca bibliográfica foi realizada em agosto de 2026, principalmente nas bases PubMed e SciELO, além da consulta a documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e à legislação brasileira relacionada à Libras. Foram utilizados termos como “surdez”, “deficiência auditiva”, “Libras”, “Educação Física”, “atividade física”, “inclusão”, “comunicação”, “participação social” e “desenvolvimento motor”, bem como seus correspondentes em inglês. Os termos foram utilizados de forma isolada e combinada durante as buscas. Não foi estabelecido limite quanto ao ano de publicação.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em português e inglês que apresentassem relação com o objetivo da pesquisa e abordassem temas relacionados à pessoa surda, deficiência auditiva, Educação Física, atividade física, comunicação, participação social e inclusão. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

Após o levantamento, foi realizada uma leitura dos materiais selecionados e, posteriormente, uma análise qualitativa das informações encontradas. Para organizar a discussão, foram considerados aspectos relacionados à Libras e à comunicação, à Educação Física e ao desenvolvimento, às estratégias de inclusão e às barreiras que podem dificultar a participação da pessoa surda nas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 – A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ENTRE LIBRAS E EDUCAÇÃO FÍSICA

A união entre Libras e Educação Física pode ajudar a reduzir barreiras de comunicação. Em uma aula de voleibol, por exemplo, orientações transmitidas apenas de forma oral podem dificultar a participação do estudante surdo. Quando são utilizadas Libras e demonstrações visuais, o aluno passa a ter melhores condições de compreender e participar das atividades. Estudos mostram que as barreiras comunicacionais podem interferir na interação e na participação social de crianças surdas ou com perda auditiva (BATTEN; OAKES; ALEXANDER, 2014; AGGARWAL; RAVI; YERRAGUNTLA, 2024). Dessa forma, o uso da Libras e de recursos visuais pode favorecer a participação do estudante surdo nas aulas de Educação Física.

2 – EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO DA PESSOA SURDA

A Educação Física vai além da prática esportiva e pode contribuir para a saúde, o desenvolvimento motor e o bem-estar. As recomendações de atividade física para crianças e adolescentes também incluem pessoas com deficiência (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). No caso de crianças e adolescentes com deficiência auditiva, uma revisão sistemática identificou menores níveis de participação em atividades físicas quando comparados àqueles sem deficiência (XU; LI; WANG, 2020).

Nesse sentido, atividades adaptadas, demonstrações e formas acessíveis de comunicação podem favorecer a participação nas aulas. Wilhelmsen e Sørensen (2017) apontam que diferentes fatores podem facilitar ou dificultar a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Física. Além dos benefícios físicos, as atividades em grupo também podem favorecer a cooperação e a interação entre os estudantes.

3 – EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO

A Educação Física também pode favorecer a socialização da pessoa surda. Dificuldades de comunicação podem prejudicar a interação entre crianças surdas e seus pares ouvintes (BATTEN; OAKES; ALEXANDER, 2014), além de afetar sua participação social (AGGARWAL; RAVI; YERRAGUNTLA, 2024).

Jogos, brincadeiras, danças e esportes coletivos podem criar oportunidades de convivência entre estudantes surdos e ouvintes. Porém, para que exista inclusão, é necessário garantir que o estudante compreenda as regras e orientações das atividades. Nesse processo, a Libras pode facilitar a comunicação e a participação, sendo reconhecida legalmente como meio de comunicação e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

expressão pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

4 – O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor de Educação Física tem papel importante na inclusão, mas não substitui o intérprete de Libras. Cabe a ele buscar formas de tornar as aulas mais acessíveis, considerando as necessidades dos estudantes. As práticas pedagógicas e as condições do ambiente podem influenciar a participação de estudantes com deficiência nas aulas (WILHELMSEN; SØRENSEN, 2017).

Demonstrações práticas, recursos visuais, sinais em Libras e explicações visuais das regras são algumas estratégias que podem facilitar a participação. Assim, o ambiente e as atividades também devem ser organizados para reduzir barreiras, sendo importante o trabalho conjunto entre professor, intérprete, equipe pedagógica e estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada mostra que a Educação Física e a Libras podem contribuir de forma conjunta para a inclusão da pessoa surda. A Educação Física favorece o desenvolvimento motor, a saúde, a socialização, a cooperação e a autonomia, enquanto a Libras facilita a comunicação, a compreensão e a participação do estudante. Quando trabalhadas de forma integrada, podem ampliar as oportunidades de participação da pessoa surda no ambiente escolar.

Para que essa inclusão aconteça de forma efetiva, é importante utilizar Libras, recursos visuais, demonstrações práticas e adaptações nas atividades, permitindo que o estudante compreenda as orientações e interaja com os colegas. Dessa forma, a inclusão não deve se limitar à presença do aluno nas aulas, mas proporcionar condições reais de participação e aprendizagem. Nesse processo, a formação dos professores e o trabalho conjunto entre professor, intérprete, equipe pedagógica e estudante são importantes para construir uma Educação Física mais acessível e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, Komal; RAVI, Rohit; YERRAGUNTLA, Krishna. Impact of hearing loss on social participation in children: a scoping review. **Indian Journal of Otolaryngology and Head & Neck Surgery**, v. 76, p. 804–810, 2024. DOI: 10.1007/s12070-023-04284-1.

BATTEN, Georgina; OAKES, Peter M.; ALEXANDER, Tim. Factors associated with social interactions between deaf children and their hearing peers: a systematic literature review. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 19, n. 3, p. 285–302, 2014. DOI: 10.1093/deafed/ent052.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: World Health Organization, 2020.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Fernanda de Lacerda; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva. Explorando o impacto das tecnologias na educação infantil: uma análise crítica por meio de revisão bibliográfica. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1136. Acesso em: 1 out. 2026.

WILHELMSEN, Terese; SØRENSEN, Marit. Inclusion of children with disabilities in physical education: a systematic review of literature from 2009 to 2015. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 34, n. 3, p. 311–337, 2017. DOI: 10.1123/apaq.2016-0017.

XU, Wenhong; LI, Chunxiao; WANG, Lijuan. Physical activity of children and adolescents with hearing impairments: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 12, p. 4575, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17124575.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

THE IMPORTANCE OF LIBRAS IN THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATES (TEACHING DEGREE PROGRAM)

LA IMPORTANCIA DE LA LIBRAS EN LA FORMACIÓN DEL ESTUDIANTE DE EDUCACIÓN FÍSICA – LICENCIATURA

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Isabela de Oliveira Rezende; Luiz Gabriel da Silva; Nikolas Filipe Damasceno Germano; Priscilla Lopes Aniceto de Amorim; Welissa Michelle Lopes
Centro Universitário Única, Ipatinga- MG, Odiedi2004@yahoo.com.br; Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, luizsilva.09042006@gmail.com ; Centro Universitário Única, Ipatinga-MG marluceaparecida3421@gmail.com . Centro Universitário Única, Ipatinga-MG Priscilla.aniceto@hotmail.com ; Centro Universitário Única, Ipatinga- MG welissaml@hotmail.com
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta importante papel na comunicação e na inclusão das pessoas surdas nos diferentes espaços sociais e educacionais. No contexto da Educação Física, o conhecimento de Libras pelo futuro profissional pode contribuir para melhorar a comunicação com estudantes surdos e favorecer sua participação nas atividades físicas, esportivas e recreativas. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da Libras na formação do profissional de Educação Física, destacando sua contribuição para a comunicação, a inclusão e a acessibilidade dos estudantes surdos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, a partir da análise de trabalhos acadêmicos relacionados à Libras, à educação de surdos e à Educação Física escolar. Foram analisados três estudos que abordam estratégias bilíngues, pedagogia visual, comunicação entre professores e estudantes surdos e a atuação do intérprete de Libras nas aulas de Educação Física. Os resultados indicam que a comunicação é um dos principais fatores para garantir a participação dos estudantes surdos nas atividades escolares. Entre as contribuições encontradas, destaca-se a utilização da pedagogia visual, com imagens e outros recursos que podem facilitar a compreensão das orientações e a realização das atividades. Também foi identificada a importância do glossário audiovisual desenvolvido por Nunes (2021), que reúne sinais relacionados à Educação Física e pode auxiliar professores e intérpretes na comunicação durante as aulas práticas. Os estudos ainda destacam o papel do intérprete de Libras como mediador da comunicação, sem retirar do professor a responsabilidade de buscar conhecimentos e estratégias que favoreçam a participação do aluno surdo. Dessa forma, a formação acadêmica do profissional de Educação Física precisa considerar as diferentes necessidades dos estudantes e preparar o futuro professor para desenvolver práticas mais acessíveis. Conclui-se que a valorização da Libras durante a formação acadêmica pode, portanto, colaborar para uma prática profissional mais inclusiva, respeitosa e comprometida com a igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Libras; Educação Física; Inclusão; Surdez; Acessibilidade.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A inclusão das pessoas surdas no ambiente educacional ainda é um desafio, tornando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) fundamental para garantir comunicação, participação e acessibilidade. Na Educação Física, sua importância é ainda maior, pois as aulas envolvem atividades práticas, jogos, esportes e movimentos que exigem orientações claras por parte do professor.

A Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que também estabelece sua inclusão na formação de professores. Posteriormente, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a lei e tornou a Libras disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores. Essas normas reforçam a importância da preparação dos profissionais para atender à diversidade no ambiente educacional.

Na Educação Física, o conhecimento de Libras pode facilitar a explicação das atividades, regras e movimentos, além de contribuir para a interação do aluno surdo com professores e colegas. Os estudos utilizados destacam estratégias como a pedagogia visual, o uso de glossários audiovisuais e a importância do intérprete de Libras nas aulas.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela necessidade de preparar o futuro profissional de Educação Física para atuar de maneira mais inclusiva. O objetivo é analisar a importância da Libras na formação do profissional de Educação Física, destacando sua contribuição para a comunicação, a inclusão e a acessibilidade dos estudantes surdos

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, desenvolvida na disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) com a professora Priscilla Lopes Aniceto De Amorim, foram selecionados três trabalhos publicados entre 2021 e 2024, localizados no Google Acadêmico, mediante os termos Educação Física e acessibilidade ao aluno surdo. Foram incluídos estudos diretamente relacionados à Libras, à surdez e à Educação Física escolar. A análise considerou os objetivos, procedimentos e resultados dos estudos, organizados nos eixos comunicação, estratégias pedagógicas, recursos visuais e participação dos estudantes surdos.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados como materiais de base três trabalhos acadêmicos diretamente relacionados ao tema: o artigo “Educação Física Escolar: estratégias bilíngues para o ensino de crianças surdas da Educação Infantil”, de Buenaga, Ferreira e Pimentel (2022); a dissertação “Comunicação em Libras na visão do professor de Educação Física escolar: identificação, organização de sinais e desenvolvimento de um glossário audiovisual”, de Nunes (2021); e o trabalho “Influências do intérprete de Libras nas aulas de Educação Física”, de Freitas et al. (2024). Esses três estudos foram selecionados por apresentarem relação direta com a comunicação em Libras, a inclusão de estudantes surdos e a atuação do profissional de Educação Física. As demais referências utilizadas foram consideradas fontes complementares para ampliar a discussão dos resultados.

A seleção considerou principalmente a relação dos estudos com o objetivo da pesquisa e a presença de discussões sobre a comunicação entre professores e estudantes surdos, estratégias de inclusão e recursos utilizados nas aulas de Educação Física. Os trabalhos foram localizados em fontes acadêmicas, incluindo periódico científico e repositório institucional, e posteriormente analisados de acordo com sua contribuição para o tema estudado.

Inicialmente, realizou-se a leitura dos trabalhos selecionados, buscando identificar seus objetivos, procedimentos, principais resultados e contribuições para a área. Em seguida, as

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

informações foram organizadas de acordo com os aspectos relacionados à utilização da Libras, às dificuldades de comunicação, às estratégias pedagógicas, ao uso de recursos visuais e à participação dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física.

A partir dessa análise, foram comparadas as principais contribuições apresentadas pelos três estudos, buscando compreender de que maneira o conhecimento de Libras pode contribuir para a formação do profissional de Educação Física e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão dos trabalhos selecionados demonstra que a comunicação é um dos principais aspectos relacionados à inclusão dos estudantes surdos nas aulas de Educação Física. Os estudos apresentam diferentes estratégias e discussões, mas convergem quanto à necessidade de superar as barreiras de comunicação existentes no ambiente educacional.Buenaga, Ferreira e Pimentel (2022) destacam a utilização da pedagogia visual como estratégia para favorecer a inclusão de crianças surdas nas aulas de Educação Física. O estudo apresenta a importância da Libras associada ao uso de recursos visuais para a adaptação das atividades. As autoras também destacam que atividades como brincadeiras e jogos podem contribuir para o desenvolvimento da criança surda quando são adaptadas de maneira adequada. O trabalho resultou ainda na elaboração de uma cartilha com estratégias para a realização dessas atividades. Esse resultado demonstra que a inclusão não depende somente da presença do aluno surdo na aula, mas também da utilização de estratégias que permitam sua compreensão e participação. Dessa forma, o professor de Educação Física precisa considerar diferentes formas de comunicação ao planejar suas atividades.

Nunes (2021) apresenta outra contribuição importante ao analisar a comunicação entre professores de Educação Física e estudantes surdos. O estudo buscou identificar lacunas que poderiam ocorrer durante o processo de comunicação nas aulas práticas e organizou sinais relacionados à área da Educação Física em um glossário audiovisual. A pesquisa de Nunes evidencia que a comunicação pode representar uma dificuldade durante as aulas e que a existência de recursos específicos pode auxiliar o professor na interação com o estudante surdo. Nesse sentido, o conhecimento de Libras durante a formação do profissional de Educação Física pode representar um diferencial importante para sua atuação.

Freitas et al. (2024) também abordam a questão da inclusão ao discutir a influência do intérprete de Libras nas aulas de Educação Física. O estudo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, destaca a importância da Libras no processo de escolarização da pessoa surda e defende que as aulas devem considerar as diferenças entre os estudantes, evitando que essas diferenças sejam tratadas como incapacidade ou fracasso. Os autores também apontam que o professor deve conhecer as necessidades e possibilidades de cada aluno, não existindo um único método pronto para promover a inclusão. Como fontes complementares, Alves et al. (2024), a partir de entrevistas com sete estudantes surdos ou com deficiência auditiva, identificaram dificuldades para compreender atividades de Educação Física quando a língua de sinais e outras estratégias de comunicação não integravam a atuação dos professores. Maher (2021), ao investigar a formação de futuros professores de Educação Física, também destacou o uso de gestos, imagens e outras formas de comunicação não verbal, evidenciando a importância das pedagogias visuais para ampliar as possibilidades de comunicação e participação dos estudantes surdos. Portanto, a Libras deve ser compreendida como

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

um importante recurso para a inclusão, contribuindo para diminuir barreiras de comunicação e ampliar a participação dos estudantes surdos nas atividades físicas e educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos três estudos indica que a Libras ocupa papel relevante na formação do professor de Educação Física por ampliar as possibilidades de comunicação com estudantes surdos durante as aulas. Os trabalhos analisados também mostram que sua utilização deve estar associada a estratégias pedagógicas adequadas às características visuais da comunicação, incluindo recursos visuais, adaptação das atividades, sinais específicos da Educação Física e articulação com o intérprete quando presente. Esses elementos favorecem a compreensão das orientações e a participação dos estudantes nas atividades propostas. Considerando que a revisão reuniu três estudos, os resultados representam uma síntese delimitada da literatura analisada. Ainda assim, permitem identificar que a formação inicial em Educação Física precisa preparar o futuro professor para reconhecer barreiras de comunicação e utilizar diferentes estratégias para tornar as aulas mais acessíveis aos estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luíza Tanure; SOUZA, Joslei Viana de; GRENIER, Michelle; LIEBERMAN, Lauren. The invisible student in physical education classes: voices from Deaf and hard of hearing students on inclusion. **International Journal of Inclusive Education**, v. 28, n. 3, p. 231–246, 2024. DOI: 10.1080/13603116.2021.1931718.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 1 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 1 out. 2026.

BUENAGA, Vivian Azevedo; FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas; PIMENTEL, Claudia. Educação Física Escolar: estratégias bilíngues para o ensino de crianças surdas da Educação Infantil. Research, Society and Development, [S. **l.**], v. 11, n. 7, e16211729818, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29818. Acesso em: 1 out. 2026.

FREITAS, Vinicius da Silva; FORMIGA, Maria Martins; MOÇO, Fabianna Santana; MONTEIRO, Raimunda Letícia Souza; ABREU, José Roberto Gonçalves de. Influências do intérprete de Libras nas aulas de Educação Física. **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação**, v. 2, p. 149–158, 2024. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/1165. Acesso em: 1 out. 2026.

MAHER, Anthony J. Disrupting phonocentricism for teaching Deaf pupils: prospective physical education teachers' learning about visual pedagogies and non-verbal communication. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 26, n. 4, p. 317–329, 2021. DOI: 10.1080/17408989.2020.1806996.

NUNES, José Ângelo Gomes. **Comunicação em Libras na visão do professor de Educação Física escolar: identificação, organização de sinais e desenvolvimento de um glossário audiovisual**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica) — Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Urutaí, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2101. Acesso em: 1 out. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Fernanda de Lacerda; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva. Explorando o impacto das tecnologias na educação infantil: uma análise crítica por meio de revisão bibliográfica. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1136. Acesso em: 1 out. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO COM PESSOAS SURDAS

THE IMPORTANCE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE TRAINING AND PRACTICE OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGISTS WITH DEAF PEOPLE

LA IMPORTANCIA DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA EN LA FORMACIÓN Y ACTUACIÓN DEL FONOAUDIÓLOGO CON PERSONAS SORDAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Ângela Cristina Menezes Guerra; Aline Souza Bitarães; Hudinéia de Fátima Miranda; Jamilly Alves Mafra; Priscilla Lopes Aniceto de Amorim.
Centro Universitário Uniunica, Ipatinga-MG, cristinaangela490@gmail.com; Centro Universitário Uniunica, Córrego Novo- MG alinesouzabitaraes@gmail.com; Centro Universitário Uniunica, Antônio Dias MG, hudi_neia@hotmail.com;
Centro Universitário Uniunica, Ipatinga-MG jamillymafra@outlook.com; Centro Universitário Uniunica, Ipatinga-MG, priscilla.aniceto@hotmail.com.
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um importante meio de comunicação para as pessoas surdas e está presente em diferentes espaços de convivência, como os ambientes educacional, social e profissional. Na Fonoaudiologia, a inclusão da Libras na formação acadêmica contribui para ampliar a compreensão sobre a surdez e para preparar o futuro profissional para diferentes formas de comunicação. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da formação em Libras para a atuação do fonoaudiólogo junto às pessoas surdas, considerando aspectos relacionados à formação acadêmica, à comunicação e à perspectiva bilíngue. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com base em três artigos científicos publicados nos anos de 2013, 2016 e 2025. Os estudos analisados mostram que a Libras já está presente na formação dos cursos de Fonoaudiologia, porém ainda existem diferenças quanto à carga horária, à organização das disciplinas e à preparação oferecida aos estudantes. Em uma das pesquisas, realizada com 240 acadêmicos de sete instituições, 97,9% dos participantes consideraram a disciplina de Libras importante para sua formação, enquanto 65,8% avaliaram a carga horária como insuficiente. Também foi observado que, entre os estudantes que já haviam utilizado a Libras para se comunicar com pessoas surdas, houve maior frequência de avaliações insatisfatórias sobre o próprio desempenho. Os estudos mais recentes apontam ainda que a presença da disciplina nos currículos não garante, por si só, uma formação voltada para o cuidado integral da pessoa surda, especialmente quando se considera sua diversidade linguística e cultural. Conclui-se que o conhecimento de Libras é importante para a formação e para a atuação fonoaudiológica, mas precisa estar associado a uma preparação teórica e prática mais ampla. Nesse sentido, é importante fortalecer a aproximação dos estudantes com a comunidade surda e ampliar a abordagem das questões linguísticas e culturais no processo de formação do fonoaudiólogo.

Palavras-chave: Libras; Fonoaudiologia; Surdez; Formação profissional; Bilinguismo.

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia possui uma relação histórica com as pessoas surdas por atuar nas áreas da comunicação, linguagem, audição e fala. Ao longo dos anos, essa atuação passou por mudanças, deixando de estar concentrada apenas na oralização e na reabilitação auditiva e passando a considerar

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

também os aspectos linguísticos e culturais da surdez. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), por possuir estrutura linguística própria e modalidade gestual-visual-espacial, passou a ocupar um espaço importante na comunicação e na atuação fonoaudiológica. Viana (2016) destaca que a língua de sinais deve ser considerada entre as possibilidades de comunicação e intervenção com pessoas surdas.

No Brasil, a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002. Posteriormente, o Decreto nº 5.626/2005 estabeleceu sua inclusão como disciplina curricular nos cursos de Fonoaudiologia e de formação de professores. Apesar desse avanço, ainda existem diferenças entre as instituições quanto à carga horária e à organização da disciplina. Guarinello et al. (2013) encontraram cargas horárias entre 30 e 120 horas nos cursos analisados e observaram que uma parcela dos acadêmicos considerava esse período insuficiente para sua formação. Os autores ressaltam que a disciplina deve contribuir para a comunicação e a atuação profissional com pessoas surdas, não tendo como finalidade formar intérpretes de Libras.

A discussão permanece atual, pois Starosky et al. (2025) identificaram a presença da Libras nos currículos dos cursos investigados, mas também apontaram limitações na formação em Fonoaudiologia Bilíngue, como a permanência de práticas predominantemente orais-auditivas e a pouca consideração das questões linguísticas e culturais das pessoas surdas. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a importância da Libras na formação e na atuação do fonoaudiólogo com pessoas surdas, considerando os avanços e os desafios encontrados na literatura selecionada. Busca-se, assim, destacar a necessidade de uma formação que ultrapasse o aprendizado dos sinais e prepare o profissional para compreender as diferentes formas de comunicação e as particularidades linguísticas e culturais da população surda.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A metodologia utilizada buscou analisar as contribuições e os principais resultados do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no processo formativo e no exercício profissional em Fonoaudiologia junto às comunidades surdas.

A seleção do material deu-se a partir da escolha intencional de três artigos científicos de referência: Guarinello et al. (2013), Viana (2016) e Starosky et al. (2025). A análise de estudos publicados em diferentes momentos permitiu acompanhar como a Fonoaudiologia vem revisando suas práticas e ampliando o espaço destinado às dimensões linguísticas e culturais da comunidade surda nos projetos pedagógicos.

A seleção do material baseou-se no critério de pertinência temática direta, com foco no ensino de Libras e no avanço do modelo bilíngue. Para contextualizar esse cenário, foram consideradas as diretrizes da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, referências centrais para compreender a inclusão da disciplina no ensino superior e a garantia da acessibilidade.

Para a análise do material, foi utilizada uma abordagem qualitativa, organizada em três eixos principais:

- **Primeiro eixo:** analisou a oferta da disciplina de Libras nas instituições de ensino superior, com base em Guarinello et al. (2013), observando as diferenças de carga horária e a avaliação dos estudantes sobre seu preparo para a comunicação.
- **Segundo eixo:** utilizou a pesquisa de Viana (2016) para discutir as possibilidades de atuação prática do fonoaudiólogo por meio da língua de sinais.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

- **Terceiro eixo:** apoiou-se no estudo de Starosky et al. (2025) para abordar os desafios atuais da Fonoaudiologia Bilíngue e a mudança de um modelo focado apenas na reabilitação para uma prática que respeite a cultura e a identidade da pessoa surda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão da Libras na formação em Fonoaudiologia representa um avanço, mas ainda existem diferenças entre os cursos em relação à carga horária e à forma de ensino. Guarinello et al. (2013), em estudo com 240 acadêmicos de sete instituições, encontraram cargas horárias entre 30 e 120 horas. Apesar de 97,9% dos estudantes considerarem a disciplina importante, 65,8% avaliaram a carga horária como insuficiente. Os autores também observaram dificuldades na utilização da Libras em situações reais de comunicação, mostrando a importância de atividades práticas durante a graduação.

Esse resultado se aproxima do que é discutido por Viana (2016), que destaca que a atuação fonoaudiológica com pessoas surdas não deve se limitar à oralização e à reabilitação auditiva. A Libras também deve ser considerada como uma forma de comunicação e interação. Dessa forma, além de aprender a língua, é importante que o estudante tenha contato com situações práticas e conheça melhor as diferentes necessidades das pessoas surdas.

Starosky et al. (2025) identificaram a disciplina de Libras nos 23 cursos analisados, com cargas horárias principalmente entre 60 e 90 horas. Mesmo com esse avanço, os autores identificaram diferenças entre os cursos e a permanência de práticas mais voltadas para a abordagem oral-auditiva. Quando comparados aos estudos anteriores, esses resultados mostram que a Libras está mais presente na formação, mas ainda existem dificuldades para preparar os futuros fonoaudiólogos para uma comunicação efetiva com pessoas surdas.

Os estudos mostram que, mesmo após 12 anos entre Guarinello et al. (2013) e Starosky et al. (2025), ainda existem desafios na formação em Libras. Apesar dos avanços legais e da maior presença da disciplina nos cursos de Fonoaudiologia, permanece a discussão sobre a carga horária e a preparação dos estudantes para situações reais de comunicação. Isso reforça a importância de ampliar as atividades práticas e o contato com a comunidade surda, ultrapassando uma formação voltada somente para a perspectiva oral-auditiva e contribuindo para um atendimento mais acessível e adequado às necessidades da pessoa surda.

Os estudos mostraram avanços no ensino superior, mas também dificuldades que ainda precisam ser enfrentadas, principalmente em relação às experiências práticas e à compreensão dos aspectos culturais da comunidade surda, que vão além do aprendizado de sinais básicos. Foram analisados três artigos, escolhidos por apresentarem relação direta com o tema e por trazerem diferentes perspectivas sobre o ensino de Libras e a atuação do fonoaudiólogo com pessoas surdas. O número reduzido de trabalhos analisados é uma limitação, pois não permite representar todas as experiências presentes na formação em Fonoaudiologia. Os estudos selecionados possibilitaram refletir sobre a importância da Libras para uma atuação profissional mais acessível, autônoma e humanizada. A realização de novas pesquisas, com um número maior de estudos, poderá ampliar essa discussão e contribuir para uma melhor compreensão da formação em Libras e de sua importância na prática fonoaudiológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos indicam que a Libras tem papel importante na formação e na atuação do fonoaudiólogo com pessoas surdas. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 contribuíram para sua inserção na formação acadêmica, mas os trabalhos analisados mostram que ainda existem

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

limitações quanto à carga horária, à organização curricular e às experiências práticas. Embora os estudantes reconheçam a importância da Libras, sua presença como disciplina, por si só, não garante uma preparação suficiente para a atuação profissional.

Dessa forma, é importante que a formação em Fonoaudiologia ultrapasse o ensino básico da Libras e inclua maior contato com a comunidade surda, experiências práticas e discussões sobre seus aspectos linguísticos e culturais. O fortalecimento desses elementos pode contribuir para uma atuação fonoaudiológica mais acessível e preparada para as diferentes necessidades comunicativas das pessoas surdas, considerando tanto os aspectos clínicos quanto as particularidades relacionadas à língua e à cultura surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina; BERBERIAN, Ana Paula; EYNG, Daline Backes; FESTA, Priscila Soares Vidal; MARQUES, Jair Mendes; BORTOLOZZI, Kyrlian Bartira. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em Fonoaudiologia. **Revista CEFAC, São Paulo**, v. 15, n. 2, p. 334-340, mar./abr. 2013. DOI: 10.1590/S1516-18462012005000047. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Ckdv87ZYHjqJDTV98xtpMjb/?lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva; SANTOS, Eric Malveira dos; MARRA, Verônica Senna. Integração multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa saúde com agente. **RENOTE**, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

STAROSKY, Priscila; FERREIRA, Carolina Magalhães de Pinho; VERZOLLA, Beatriz Lopes Porto; MOURA, Maria Cecília de; BEGROW, Desirée De Vit; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CHAVES, Adriana Di Donato; SAMPAIO, Regina Lúcia Teixeira; LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa. Libras e formação do fonoaudiólogo: um retrato preliminar para o entendimento da prática fonoaudiológica bilíngue. **Audiology – Communication Research, São Paulo**, v. 30, e2912, 2025. DOI: 10.1590/2317-6431-2024-2912pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/ZczCtsPHBfrhNMXtFgSHqQS/?lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2026.

VIANA, Manuela Maria Cyrino. A língua de sinais e a Fonoaudiologia: possibilidade na atuação com os surdos. **Afluente: Revista de Letras e Linguística, Bacabal**, v. 1, n. 3, p. 79-97, out./dez. 2016. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/6466. Acesso em: 21 ago. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ATENDIMENTO HUMANIZADO E BILÍNGUE: A URGÊNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO

HUMANIZED AND BILINGUAL CARE: THE URGENCY OF LIBRAS IN SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGIST TRAINING

ATENCIÓN HUMANIZADA Y BILINGÜE: LA URGENCIA DE LA LIBRAS EN LA FORMACIÓN DEL FONOAUDIÓLOGO

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Gabriela Hermsdorff Vieira; Isabella Andrade Gomes; Mayara Renata Campos Souza; Thalia Stefane Gonçalves Duarte; Priscilla Lopes Aniceto De Amorim.
Centro Universitário Uniunica, Coronel Fabriciano-MG, gabrielahermsdorff29@mail.com; Centro Universitário Uniunica, Iapu-MG ib783329@gmail.com; Centro Universitário Uniunica, Coronel Fabriciano-MG mayararenata0303@gmail.com; Centro Universitário Uniunica, Ipatinga-MG, thaliastefsni123@gmail.com; Centro Universitário Uniunica, Ipatinga-MG, Priscilla Lopes Aniceto de Amorim, priscilla.aniceto@hotmail.com.
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

Investigações científicas recentes destacam a crescente importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas áreas da saúde e da educação, fazendo com que seja urgente entender como esse instrumento linguístico entra na rotina fonoaudiológica e como ele interfere na comunicação entre profissionais, pacientes e suas famílias. Nesse contexto, o conhecimento da Libras apresenta-se como um recurso importante para favorecer uma comunicação mais acessível, fortalecer as relações estabelecidas durante o atendimento e contribuir para uma prática profissional mais inclusiva e humanizada.

Este estudo visa analisar de forma abrangente a relevância da Libras para a Fonoaudiologia, observando sua contribuição para a qualidade do atendimento clínico, para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a mediação comunicativa, social e afetiva estabelecida entre crianças surdas e seus familiares ouvintes. Para alcançar tal propósito, este trabalho tem uma abordagem qualitativa e descritiva, feita a partir de uma revisão integrativa que analisa criticamente quatro artigos de referência na área, buscando compreender diferentes aspectos relacionados à formação acadêmica, à atuação profissional e à comunicação com pessoas surdas e suas famílias.

Os principais achados revelam de maneira clara que tanto os acadêmicos quanto os profissionais reconhecem a língua de sinais como um elemento indispensável para garantir a acessibilidade e a eficácia da intervenção, mostrando que ela não concorre com a linguagem oral e o quanto muda a rotina da família.

Contudo, ainda existem dificuldades nas formações dos profissionais destinadas ao ensino de Libras, principalmente quanto à preparação para sua utilização em situações reais de atendimento. Tais evidências contribuem significativamente para o campo da Fonoaudiologia ao apontarem a urgência de uma formação acadêmica voltada integralmente às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Os resultados sugerem que a prática fonoaudiológica se torna mais inclusiva e humanizada quando valoriza a autonomia linguística do paciente e considera também a participação da família. Isso reforça a necessidade de matrizes curriculares mais sólidas e abre caminho para pesquisas sobre o ensino bilíngue na graduação.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Língua Brasileira de Sinais; Formação Profissional; Comunicação; Família.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua, com estrutura gramatical própria, utilizada pela comunidade surda como importante meio de comunicação. Na Fonoaudiologia, seu conhecimento é relevante para que o profissional consiga estabelecer uma comunicação mais adequada com a pessoa surda, favorecendo a interação e o processo terapêutico. Estudos apontam que acadêmicos e profissionais reconhecem a Libras como importante para a comunicação, a interação e a terapia, além de destacarem a necessidade de uma formação que prepare melhor o fonoaudiólogo para essa realidade (Barbosa; Lima, 2011; Guarinello et al., 2013).

A importância da Libras também está relacionada ao contato com a família da pessoa surda, já que a comunicação não acontece somente durante o atendimento profissional (Mantovani; Lima; Marques, 2024). O uso da Libras pelas famílias ouvintes de crianças surdas trouxe benefícios para a comunicação, para o relacionamento entre mães e filhos e para as interações sociais. Dessa forma, o fonoaudiólogo que possui conhecimento em Libras pode contribuir para uma comunicação mais acessível durante o atendimento e também orientar e envolver a família no processo comunicativo, considerando as necessidades da pessoa surda e de seu contexto familiar (Mantovani; Lima; Marques, 2024).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da Libras para a Fonoaudiologia, destacando sua contribuição para a comunicação entre o fonoaudiólogo, a pessoa surda e sua família. A discussão sobre o tema se justifica pela necessidade de uma formação profissional que possibilite ao fonoaudiólogo atuar de maneira mais acessível e inclusiva, visto que, apesar de os estudantes reconhecerem a importância da Libras, ainda persistem dificuldades relacionadas ao ensino e à carga horária oferecida à disciplina durante a graduação (Guarinello et al., 2013), o que reforça a necessidade de preparo para compreender as diferentes formas de comunicação e as particularidades linguísticas e culturais da população surda.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, com análise de estudos diretamente relacionados à Libras e à comunicação com pessoas surdas e seus familiares, tendo como base quatro artigos científicos relacionados à importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a Fonoaudiologia. A metodologia adotada teve como objetivo compreender, a partir da literatura científica, a relevância da Libras na formação acadêmica e na atuação profissional do fonoaudiólogo, especialmente no atendimento e na comunicação com pessoas surdas e seus familiares.

A seleção do material foi realizada de forma intencional, considerando quatro estudos que apresentam discussões relacionadas à Libras, à formação do profissional de Fonoaudiologia e à comunicação com a população surda: Guarinello et al. (2013), Starosky et al. (2025), Barbosa e Lima (2011) e Mantovani, Lima e Marques (2024). A escolha dos artigos ocorreu devido à pertinência de seus conteúdos com o tema proposto, permitindo analisar diferentes aspectos relacionados à utilização da Libras no contexto fonoaudiológico e à necessidade de uma comunicação mais acessível e humanizada.

Para a análise dos estudos, foram considerados seus objetivos, métodos, principais resultados e discussões, buscando identificar os pontos de aproximação entre os autores. Também foram observadas as contribuições apresentadas pelos artigos acerca da formação acadêmica em Libras, da comunicação entre o profissional e a pessoa surda e da participação da família no processo

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

comunicativo. Dessa forma, foi possível estabelecer uma relação entre os conhecimentos apresentados nos diferentes estudos e a importância da capacitação do fonoaudiólogo para atender às necessidades comunicacionais da comunidade surda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos aponta que a Libras possui um papel importante na atuação fonoaudiológica, principalmente por favorecer uma comunicação mais efetiva com pessoas surdas. Barbosa e Lima (2011) identificaram, a partir da percepção de acadêmicos e profissionais de Fonoaudiologia, que a Libras contribui para a comunicação, a interação e a realização da terapia.

Um aspecto importante apresentado pelos autores é que o uso da língua de sinais não descaracteriza a atuação do fonoaudiólogo, podendo ser utilizada como recurso no processo terapêutico. Esse resultado demonstra que a Libras pode ampliar as possibilidades de atuação profissional, permitindo que o fonoaudiólogo estabeleça uma relação mais direta com o paciente.

Outro aspecto evidenciado foi a necessidade de melhorar a formação acadêmica em Libras. Guarinello et al. (2013), ao avaliarem 240 acadêmicos de sete cursos de Fonoaudiologia, observaram que existe conscientização sobre a importância da disciplina, porém grande parte dos estudantes considera insuficiente a carga horária oferecida na graduação. Diferentemente de Barbosa e Lima (2011), que abordam principalmente a utilização da Libras na atuação fonoaudiológica, Guarinello et al. (2013) direcionam sua discussão para a formação do futuro profissional. Para a prática fonoaudiológica, esse resultado é relevante porque conhecer a importância da Libras não significa, necessariamente, estar preparado para utilizá-la em situações reais de atendimento. Assim, uma formação com maior contato prático com a língua pode proporcionar mais segurança ao profissional.

Starosky et al. (2025) ampliam essa discussão ao analisarem a formação em Fonoaudiologia Bilíngue no Brasil. Os autores identificaram que a oferta da disciplina de Libras ocorre nos cursos participantes, predominantemente de forma presencial e com professores ouvintes, mas também observaram heterogeneidade nas práticas e nos posicionamentos curriculares relacionados às demandas das pessoas surdas. Os achados reforçam a necessidade de uma formação que contemple não apenas o ensino da língua, mas também aspectos linguísticos e culturais relacionados à surdez e à atuação fonoaudiológica bilíngue.

Os resultados de Mantovani, Lima e Marques (2024) ampliam essa discussão ao trazerem a perspectiva da comunicação no ambiente familiar. No estudo, as mães entrevistadas relataram benefícios do uso da Libras na relação com seus filhos surdos, favorecendo a comunicação e as interações sociais. Esse aspecto diferencia-se dos demais estudos por demonstrar que a comunicação não deve ser considerada apenas dentro do consultório, mas também no cotidiano da pessoa surda.

Dessa forma, os quatro estudos se complementam ao abordar diferentes dimensões da mesma questão: Barbosa e Lima (2011) destacam a utilização da Libras na atuação fonoaudiológica; Guarinello et al. (2013) evidenciam as limitações ainda presentes na formação acadêmica; Starosky et al. (2025) ampliam a discussão sobre a formação em Fonoaudiologia Bilíngue no Brasil; e Mantovani, Lima e Marques (2024) demonstram a importância da Libras para as relações familiares.

A partir dessa comparação, os estudos analisados indicam que o conhecimento da língua de sinais pode contribuir para uma prática fonoaudiológica mais acessível, humanizada e próxima da realidade da pessoa surda.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados indicam que a Libras possui grande importância para a Fonoaudiologia, principalmente por favorecer a comunicação e a interação com pessoas surdas durante o atendimento. Os artigos também apontam que seu uso pode contribuir para o processo terapêutico e para a aproximação entre o profissional, a pessoa surda e sua família. Além disso, os estudos evidenciam a necessidade de uma formação mais adequada em Libras durante a graduação em Fonoaudiologia. Apesar de os acadêmicos reconhecerem sua importância, parte dos estudos aponta limitações relacionadas à carga horária, à organização curricular e ao preparo para a atuação bilíngue, aspectos que podem interferir na preparação para situações reais de comunicação.

Portanto, os estudos analisados indicam que o conhecimento de Libras deve ser valorizado na formação e na prática profissional do fonoaudiólogo, contribuindo para um atendimento mais acessível e inclusivo. A utilização da língua de sinais também pode favorecer a participação da família, considerando que seu aprendizado pode ampliar a comunicação e o vínculo com a pessoa surda. Dessa forma, fortalecer a formação dos profissionais em Libras pode contribuir para a qualidade da assistência fonoaudiológica e para o respeito às diferentes formas de comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Estélio Silva; LIMA, Eloane Coimbra. Libras e Fonoaudiologia: interface no processo da oralização. **FIEP Bulletin**, v. 81, Special Edition, Article II, 2011.

GUARINELLO, Ana Cristina; BERBERIAN, Ana Paula; EYNG, Daline Backes; FESTA, Priscila Soares Vidal; MARQUES, Jair Mendes; BORTOLOZZI, Kyrlian Bartira. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em Fonoaudiologia. **Revista CEFAC, São Paulo**, v. 15, n. 2, p. 334-340, mar./abr. 2013. DOI: 10.1590/S1516-18462012005000047.

MANTOVANI, Rayssa Monteiro; LIMA, Maria Cecília Marconi Pinheiro; MARQUES, Janice Gonçalves Temoteo. Famílias ouvintes e filhos surdos: o papel da Libras na comunicação. **Distúrbios da Comunicação, São Paulo**, v. 36, n. 1, e63257, 2024. DOI: 10.23925/2176-2724.2024v36i1e63257.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva; SANTOS, Eric Malveira dos; MARRA, Verônica Senna. Integração multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa saúde com agente. **RENOTE**, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

STAROSKY, Priscila; FERREIRA, Carolina Magalhães de Pinho; VERZOLLA, Beatriz Lopes Porto; MOURA, Maria Cecília de; BEGROW, Desirée De Vit; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CHAVES, Adriana Di Donato; SAMPAIO, Regina Lúcia Teixeira; LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa. Libras e formação do fonoaudiólogo: um retrato preliminar para o entendimento da prática fonoaudiológica bilíngue. **Audiology - Communication Research**, v. 30, e2912, 2025. DOI: 10.1590/2317-6431-2024-2912pt.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

NEUROVERSE MAKER: IMPRESSÃO 3D E CULTURA MAKER NA PRODUÇÃO DE RECURSOS SENSORIAIS PARA INCLUSÃO E AUTORREGULAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

NEUROVERSE MAKER: 3D PRINTING AND MAKER CULTURE IN THE PRODUCTION OF SENSORY RESOURCES FOR INCLUSION AND SELF-REGULATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

NEUROVERSE MAKER: IMPRESIÓN 3D Y CULTURA MAKER EN LA PRODUCCIÓN DE RECURSOS SENSORIALES PARA LA INCLUSIÓN Y LA AUTORREGULACIÓN EN EL ENTORNO ESCOLAR

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Fernando Antônio Quadros Valença[1]; Marília Cristina Lima da Silva[2]; Eduardo Alves Brissant[3]; Ruan Lima dos Santos[4]; Jean Gabriel de Almeida Nascimento[5]

[1] Professor da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e orientador, Recife-PE, fernandoerempg2013@gmail.com; [2] Professora da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, Recife-PE,silva.marilia1992@gmail.com; [3–5] Estudantes da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, Recife-PE,eduuhd4rk2@gmail.com.

Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A ampliação da diversidade no ambiente escolar exige estratégias que acolham diferentes necessidades sensoriais, cognitivas e emocionais. O NEUROVERSE MAKER foi desenvolvido no Espaço CRIA de uma escola pública estadual de Pernambuco com o objetivo de produzir recursos sensoriais personalizados e de baixo custo por meio de impressão 3D e cultura maker, envolvendo os próprios estudantes na identificação de necessidades, modelagem, fabricação, uso e aperfeiçoamento dos objetos. Para fundamentar o projeto, aplicou-se um formulário eletrônico e anônimo de diagnóstico de necessidades entre 7 de agosto e 3 de setembro de 2026, obtendo 119 respostas válidas, majoritariamente de estudantes de 16 a 18 anos (73%). O diagnóstico confirmou uma demanda real por apoio sensorial na escola: 94% da amostra já conheciam os temas de neurodiversidade e ansiedade, 39% relataram frequência alta de ansiedade escolar (média 3,26 em escala de 1 a 5) e 49% consideraram insuficientes os recursos de apoio oferecidos pela escola (média 2,66), contra 24% que os consideraram suficientes. A utilidade percebida dos recursos propostos, avaliada antes da fabricação, foi positiva para todos os itens, com destaque para o ambiente imersivo de acolhimento (4,45) e os fidget toys (4,02) em escala de 1 a 5, e o interesse em aprender modelagem e impressão 3D foi elevado (79%). A partir desse diagnóstico, foram produzidos e disponibilizados fidget toys, labirintos táteis, cubos sensoriais, quebra-cabeças 3D e outros recursos manipuláveis para mais de 200 estudantes, entre típicos e neurodivergentes. Essa etapa de uso foi avaliada por observação participante e relatos espontâneos, sem instrumento quantitativo de mensuração de efeito; os registros qualitativos descrevem sensações de calma e concentração associadas à manipulação dos objetos, sem constituir medida de eficácia clínica. Também se observou envolvimento ativo dos estudantes nas etapas de escolha, modelagem, testagem e aperfeiçoamento dos protótipos. Conclui-se que o diagnóstico confirma uma demanda real e mensurável por recursos sensoriais na escola, e que a fabricação digital participativa amplia o acesso a esses recursos, sem atribuir aos objetos finalidade terapêutica. A continuidade do estudo prevê a aplicação de um instrumento quantitativo de avaliação pós-uso, ainda ausente.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Recursos sensoriais; Impressão 3D; Cultura maker; Autorregulação.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar não se limita ao acesso físico à escola, mas envolve condições para participação, aprendizagem, autonomia e pertencimento. Em turmas heterogêneas, diferenças na forma de perceber estímulos, organizar a atenção e responder a situações de ansiedade podem exigir estratégias flexíveis. A tecnologia assistiva, quando construída a partir das necessidades reais dos usuários, pode favorecer funcionalidade e participação (BERSCH, 2017). Ao mesmo tempo, a cultura maker aproxima os estudantes dos processos de criação, permitindo que deixem de ser apenas consumidores de tecnologias e passem a projetar, testar e modificar artefatos (BLIKSTEIN, 2013).

O NEUROVERSE MAKER surgiu da observação do aumento da presença de estudantes neurodivergentes na escola e de episódios de ansiedade também entre estudantes típicos. Muitos recursos sensoriais comercializados são padronizados, têm custo elevado ou não contemplam preferências individuais. O projeto está vinculado ao Espaço CRIA, laboratório maker da escola destinado a atividades de fabricação digital, modelagem 3D e prototipagem, que serviu de base física e pedagógica para o desenvolvimento do trabalho. Diante desse cenário, o trabalho delimitou-se à produção escolar de recursos sensoriais de baixo custo utilizando modelagem e impressão 3D, com participação ativa dos estudantes. Para fundamentar a proposta, foi aplicado previamente um formulário diagnóstico contendo questões de múltiplas escolhas, junto à comunidade escolar, cujos resultados quantitativos são apresentados na seção de Resultados e Discussão. O objetivo foi desenvolver, experimentar e aperfeiçoar objetos sensoriais capazes de atuar como apoio complementar às estratégias escolares de acolhimento e autorregulação, investigando sua aceitação e as percepções dos usuários. A proposta também buscou desenvolver competências de fabricação digital, criatividade, resolução de problemas e autoria estudantil, articulando inclusão e educação tecnológica.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma escola pública estadual de Pernambuco, vinculado ao Espaço CRIA, laboratório maker da unidade escolar, e organizado em duas etapas. Na primeira etapa, de diagnóstico de necessidades, aplicou-se um formulário eletrônico e anônimo junto à comunidade escolar entre 7 de agosto e 3 de setembro de 2026, obtendo 119 respostas válidas, de preenchimento voluntário, sem coleta de dados de identificação pessoal e com autorização da direção escolar e da equipe do Espaço CRIA. O instrumento combinou questões fechadas em escala de 1 a 5 e campos abertos, investigando conhecimento sobre neurodiversidade, frequência de ansiedade escolar, percepção sobre o suporte da escola, interesse em tecnologia maker e utilidade percebida de recursos ainda propostos (fidget toys, cubos sensoriais, labirintos táteis, quebra-cabeça 3D e ambiente imersivo de acolhimento). A amostra foi composta majoritariamente por estudantes de 16 a 18 anos (73%), com participação também de estudantes de 15 anos ou menos (18%) e de docentes e demais membros da comunidade escolar (9%). Na segunda etapa, de desenvolvimento tecnológico, os participantes foram introduzidos à modelagem tridimensional, impressão 3D e princípios de prototipagem, pesquisando e adaptando modelos STL e selecionando formatos compatíveis com as demandas identificadas no diagnóstico.

A fabricação incluiu fidget toys, labirintos táteis, peças articuladas e outros objetos de manipulação. Após a impressão, os protótipos eram examinados quanto a dimensões, ergonomia, resistência e facilidade de uso, e disponibilizados a mais de 200 estudantes, entre típicos e neurodivergentes, entre março e setembro de 2026, sendo usados ao meno uma vez por semana, ou

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

sempre que o estudante estivesse tendo as crises de ansiedade ou na eminência de tê-las. Essa etapa de uso foi acompanhada por observação participante e registros informais das oficinas, sem aplicação de instrumento quantitativo específico de avaliação pós-uso; por esse motivo, a análise dos efeitos percebidos pelos estudantes é apresentada de forma qualitativa, sem atribuição de percentuais, diagnóstico clínico ou efeito terapêutico aos objetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de necessidades confirmou que os temas de neurodiversidade e ansiedade já circulam no ambiente escolar: 94% dos respondentes (112 de 119) declararam já ter ouvido falar em neurodiversidade, TEA, TDAH ou dificuldades de processamento sensorial. Entre as condições mencionadas pelos próprios respondentes ou observadas em colegas, a ansiedade foi a mais citada (76 menções; 64%), seguida por TDAH (40; 34%) e Transtorno do Espectro Autista (15; 13%); 30 respondentes (25%) declararam não se identificar com nenhuma condição listada.

Quanto à ansiedade escolar, 47 respondentes (39%) relataram frequência alta em situações como provas, apresentações e socialização, com média geral de 3,26 em escala de 1 a 5. A percepção sobre o suporte institucional foi predominantemente negativa: 58 respondentes (49%) discordaram, total ou parcialmente, de que a escola oferece recursos suficientes para apoiar estudantes com ansiedade ou dificuldades sensoriais (média 2,66), contra apenas 29 (24%) que concordaram. Em contrapartida, 98% da amostra classificou como importante ou muito importante que a escola disponha de espaços e ferramentas voltados ao bem-estar emocional (média 4,78), e 78 respondentes (66%) afirmaram conhecer colegas neurodivergentes que poderiam se beneficiar de recursos de apoio sensorial.

A utilidade percebida dos recursos propostos, avaliada antes de sua fabricação, foi positiva para todos os itens (médias entre 3,55 e 4,45 em escala de 1 a 5), com destaque para o ambiente imersivo de acolhimento (4,45) e os fidget toys (4,02). O interesse em aprender modelagem e impressão 3D também foi elevado: 94 respondentes (79%) declararam ter interesse ou muito interesse, com média de 4,18, e 74 (62%) já haviam tido algum contato prévio com tecnologia maker. O reconhecimento do Espaço CRIA já era alto entre os respondentes (89; 75%), o que favorece o engajamento em etapas futuras do projeto. Esses resultados sustentam empiricamente a escolha dos recursos fabricados e dialogam com a literatura sobre processamento sensorial e autorregulação (MILLER et al., 2017) e sobre ansiedade escolar (ROBSON et al., 2023).

Na etapa de fabricação e uso, os recursos sensoriais foram disponibilizados a mais de 200 estudantes ao longo do período de utilização informado na metodologia, entre março e setembro de 2026. Os registros das oficinas e os relatos espontâneos indicaram boa receptividade aos objetos e associações qualitativas entre a manipulação dos recursos e sensações de calma e concentração, sem que esses efeitos tenham sido mensurados por instrumento específico; por isso, tais achados são apresentados como observações qualitativas, e não como resultado quantificado de eficácia. Esses dados representam percepções dos participantes e não resultados clínicos.

A comparação entre os objetos evidenciou respostas diferentes. Alguns modelos foram amplamente aceitos, enquanto outros tiveram pouco efeito percebido ou exigiram alterações de formato, textura, tamanho ou mecanismo. Esse achado tornou a personalização um resultado central do projeto: não se identificou um único recurso adequado a todos, mas um conjunto de possibilidades que pode ser selecionado e ajustado conforme preferências individuais. O processo iterativo de fabricação permitiu que os próprios estudantes apontassem problemas e sugerissem melhorias.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Outro resultado observado foi a mudança do papel discente no processo. Os estudantes participaram da escolha dos objetos, modelagem, fabricação, teste e avaliação informal, aproximando acessibilidade e aprendizagem tecnológica. Essa dinâmica é coerente com a perspectiva maker, na qual o conhecimento se desenvolve por criação, experimentação e compartilhamento de artefatos (MARTIN, 2015). Alguns recursos foram levados para uso doméstico e, segundo relatos informais coletados no projeto, também receberam retorno positivo das famílias, embora sem registro sistemático desses relatos. Os resultados sustentam a continuidade da experiência e indicam a necessidade de ampliar a sistematização dos dados, aplicar um instrumento quantitativo de avaliação pós-uso e comparar tipos de recursos em etapas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de necessidades, com 119 respostas, confirmou de forma quantificável uma demanda real da comunidade escolar por recursos sensoriais de apoio, o que fundamentou a escolha dos objetos fabricados no NEUROVERSE MAKER. A etapa de produção, por meio de impressão 3D e cultura maker, foi concluída com a disponibilização de protótipos a mais de 200 estudantes e evidenciou a personalização como principal vantagem da fabricação digital diante de preferências sensoriais individuais. O projeto também envolveu os estudantes nas etapas de escolha, modelagem, testagem e aperfeiçoamento dos protótipos, ampliando sua participação no processo de fabricação digital. Como limite, o efeito do uso dos objetos sobre tranquilidade, concentração ou redução de ansiedade não foi mensurado por instrumento quantitativo específico, apoiando-se apenas em observação e relatos espontâneos; por isso, esses achados devem ser interpretados como percepções qualitativas, sem validade de avaliação clínica. Por se tratar de atividade pedagógica conduzida pela escola, o estudo não foi submetido a comitê de ética em pesquisa; recomenda-se, para etapas futuras que envolvam instrumentos de avaliação mais específicos, a formalização desse trâmite e a obtenção de consentimento e assentimento informados dos responsáveis e dos estudantes. Recomenda-se ainda a aplicação de um instrumento de avaliação pós-uso, com escalas definidas a priori, e a sistematização de modelos e roteiros de fabricação para replicação responsável em outras escolas.

AGRADECIMENTOS

O projeto foi financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), cujo apoio contribuiu para a viabilização das atividades de pesquisa, prototipagem e desenvolvimento tecnológico.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 1 out. 2026.

BLIKSTEIN, P. Digital fabrication and “making” in education: the democratization of invention. In: WALTER-HERRMANN, J.; BÜCHING, C. (org.). **FabLabs: Of Machines, Makers and Inventors**. Bielefeld: transcript Verlag, 2013.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MARTIN, L. The promise of the maker movement for education. **Journal of Pre-College Engineering Education Research**, v. 5, n. 1, p. 30-39, 2015. DOI: 10.7771/2157-9288.1099.

MILLER, L. **J.; SCHOEN, S**. A.; MULLIGAN, S.; SULLIVAN, J. Identification of Sensory Processing and Integration Symptom Clusters: A Preliminary Study. Occupational Therapy International, 2017, art. 2876080. DOI: 10.1155/2017/2876080.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Fernanda de Lacerda; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva. Explorando o impacto das tecnologias na educação infantil: uma análise crítica por meio de revisão bibliográfica. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1136. Acesso em: 1 out. 2026.

ROBSON, Davina A.; JOHNSTONE, Stuart J.; PUTWAIN, David W.; HOWARD, Steven. Test anxiety in primary school children: a 20-year systematic review and meta-analysis. **Journal of School Psychology**, v. 98, p. 39–60, 2023. DOI: 10.1016/j.jsp.2023.02.003.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.013

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

NINC: RELEVÂNCIA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

NINC: THE RELEVANCE OF THE ACCESSIBILITY AND INCLUSION CENTER IN HIGHER EDUCATION

NINC: RELEVANCIA DEL NÚCLEO DE ACCESIBILIDAD E INCLUSIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Letícia Suely da Silva Coutinho[1]; Clévia Fernanda Sies Barboza[2]
[1]Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga - MG, leticiasuely67@gmail.com. [2] Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga - MG, educacaofisica@uniunica.edu.br.
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

O presente relato de experiência aborda a importância de participar da criação e consolidação de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NINC) no ensino superior no Centro Universitário Única - UNIÚNICA no ano de 2026 como espaço institucional destinado à promoção da inclusão, da equidade e da difusão de informações sobre e para as pessoas com deficiência. O objetivo foi participar como bolsista de um núcleo de acessibilidade e inclusão auxiliando na difusão de informações sobre as pessoas com deficiência e neurodivergentes para a comunidade acadêmica e a população em geral. Como método, foi utilizado um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. Como resultados, observou - se que o núcleo desempenhou papel estratégico na disseminação de informações sobre os tipos de acessibilidade, barreiras de acesso, dificuldades de permanência e formas equânimes de inclusão, contribuindo para a formação da comunidade acadêmica e para a construção de uma cultura institucional pautada no respeito à diversidade humana. Sua atuação ocorreu em parceria docente e discente, contemplando ações educativas, orientações sobre barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais, além da divulgação de recursos de tecnologia assistiva e de estratégias de acessibilidade. O NINC promoveu, ao longo do ano vigente, palestras acessíveis de interesse global que permitiram a reflexão constante sobre o conceito de pessoa com deficiência. Conceito este que está sempre em construção. As palestras informativas contaram com profissionais qualificados nas mais diversas áreas, autodescrição, falas acessíveis e interpretação em Libras. A iniciativa também favoreceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a produção e a socialização de conhecimentos relacionados à inclusão e à participação plena das pessoas com deficiência no ensino superior e na sociedade. Nesse sentido, o NINC ultrapassou a perspectiva de atendimento individualizado, constituindo-se como instrumento de transformação institucional e social. Ao promover informação, sensibilização e formação continuada de estudantes, docentes, técnicos-administrativos e gestores, contribuiu para a eliminação de barreiras e para o desenvolvimento de práticas acadêmicas mais acessíveis. Conclui-se que a implementação de um núcleo sobre acessibilidade e inclusão fortaleceu o compromisso social do centro universitário Única - UNIÚNICA com a temática inclusiva, ampliando a participação e a autonomia das pessoas com deficiência e contribuindo para a construção de uma educação superior efetivamente inclusiva, democrática e socialmente responsável.

Palavras-chave: Núcleo de Acessibilidade; Ensino Superior; Pessoa com Deficiência; Inclusão.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.013

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A LIBRAS NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ATENDIMENTO À PESSOA SURDA

BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY TRAINING AND PRACTICE IN THE CARE OF DEAF PEOPLE

LA LENGUA BRASILEÑA DE SEÑAS EN LA FORMACIÓN Y ACTUACIÓN FONOAUDIOLÓGICA EN LA ATENCIÓN A PERSONAS SORDAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Alexandra Martins Gandra[1]; Arielly Victoria de Oliveira[2]; Francismara Martins de Carvalho[3] ; Maria Fernanda Alves Frade[4] ; Priscilla Lopes Aniceto de Amorim[5]

[1] Bacharel em Fonoaudiologia, Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga- MG – E-mail: gandraalexandra53@gmail.com

[2] Bacharel em Fonoaudiologia, Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga- MG – E-mail: ariellyvictoria2@gmail.com

[3] Bacharel em Fonoaudiologia, Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga- MG – E-mail: francismaracarvalho37@gmail.com

[4] Bacharel em Fonoaudiologia, Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga- MG – E-mail: mariafernandafrade@hotmail.com

[5] prisiclla.aniceto@hotmail.com

Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha papel relevante na comunicação, na acessibilidade e no atendimento à pessoa surda. Na Fonoaudiologia, seu conhecimento está relacionado à formação profissional e às diferentes possibilidades de compreensão da surdez e de atuação clínica. Este estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura, as contribuições da Libras para a formação e a atuação fonoaudiológica no atendimento à pessoa surda, considerando a formação profissional, as concepções sobre a surdez e a perspectiva de pessoas surdas. Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com análise interpretativa de quatro estudos científicos selecionados por sua relação direta com a Libras, a formação em Fonoaudiologia, as concepções sobre a surdez e o atendimento fonoaudiológico à pessoa surda. A análise identificou pontos de aproximação e diferenças entre os trabalhos, especialmente quanto à presença da Libras nos currículos, às práticas profissionais e às diferentes formas de compreender a surdez. Os resultados indicaram que a inserção da Libras na formação representa um avanço, mas sua presença isolada no currículo não garante o desenvolvimento de competências para uma atuação bilíngue. Entre os estudos analisados, foram identificadas pesquisas com 5.317 cursos da área da saúde, 23 cursos de Fonoaudiologia e 16 sujeitos surdos, evidenciando diferentes perspectivas sobre a formação e a prática profissional. Embora todos os 23 cursos de Fonoaudiologia investigados em um dos estudos apresentassem a disciplina de Libras em sua matriz curricular, foram observadas diferenças na forma como as demandas das pessoas surdas eram abordadas, com coexistência de perspectivas orais-auditivas e propostas bilíngues. Também se destacou que as concepções dos profissionais podem influenciar as orientações oferecidas às famílias e as possibilidades linguísticas apresentadas às pessoas surdas. Conclui-se que a análise dos quatro estudos indica que a Libras ocupa papel relevante na formação e na atuação fonoaudiológica, especialmente por favorecer abordagens que considerem as dimensões linguísticas e culturais da pessoa surda. Entretanto, o número reduzido de estudos limita a abrangência das conclusões, indicando a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a análise e aprofundem a integração da Libras às práticas clínicas, aos estágios, à pesquisa e à extensão.

Palavras-chave: Libras; Fonoaudiologia; Surdez; Formação profissional; Abordagem bilíngue.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma importante forma de comunicação para a população surda brasileira e tem um papel fundamental na expressão, interação social e construção de identidade das pessoas surdas. No Brasil, seu reconhecimento legal, estabelecido pela Lei nº 10.436/2002, representou um avanço para a garantia dos direitos linguísticos dessa população e também apresentou implicações para a formação e a atuação de diferentes profissionais, principalmente daqueles envolvidos com comunicação e saúde. Na Fonoaudiologia, essa transformação é particularmente relevante, uma vez que a profissão possui uma relação histórica com a surdez e com os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem. O Decreto nº 5.626/2005 estabeleceu a inserção da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Fonoaudiologia, ampliando a responsabilidade da formação profissional diante das necessidades da população surda.

Historicamente, a atuação fonoaudiológica relacionada à surdez esteve associada a reabilitação auditiva e desenvolvimento da linguagem oral. Nascimento e Moura (2018) apontam que a atuação profissional passou por transformações, acompanhando mudanças na compreensão da surdez e considerando progressivamente aspectos linguísticos, sociais e culturais. Os autores destacam que o trabalho fonoaudiológico vai além dos aspectos técnicos, trabalhando com o paciente em suas diferentes demandas.

Apesar dos avanços na inserção da Libras na formação superior, ainda existem dificuldades para que o conhecimento da língua seja devidamente incorporado à prática profissional. Mazzu-Nascimento et al. (2020), ao analisarem 5.317 cursos da área da saúde no Brasil, identificaram que 43,1% ofereciam a disciplina de Libras e, desses somente 16,7% tinham como obrigatória. O curso da Fonoaudiologia apresentou uma particularidade, pois os cursos analisados ofereciam a disciplina como obrigatória. Ainda assim, os autores apontaram evidências de fragilidade na formação dos profissionais da saúde quanto à Libras e seus reflexos no atendimento à população surda.

Especificamente na Fonoaudiologia, Starosky et al. (2025) identificaram que todos os 23 cursos participantes da pesquisa apresentavam a disciplina de Libras em sua grade curricular, porém perceberam uma grande heterogeneidade na forma como as demandas das pessoas surdas eram abordadas nos currículos. O estudo evidenciou a presença de abordagens orais-auditivas e, em outros cursos de propostas bilíngues que envolviam o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e sinalizada.

Portanto, é relevante compreender as contribuições da Libras para a formação e a atuação do fonoaudiólogo e suas possíveis implicações para o atendimento à pessoa surda. Assim, este trabalho tem como proposta responder ao seguinte questionamento: quais contribuições o conhecimento e a prática da Libras podem oferecer à formação e à atuação fonoaudiológica no atendimento à pessoa surda? O objetivo foi analisar, a partir da literatura, as contribuições da Libras para a formação e a atuação fonoaudiológica no atendimento à pessoa surda, considerando a formação profissional, as concepções sobre a surdez e a perspectiva de pessoas surdas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de quatro estudos científicos relacionados à Libras, à surdez e à atuação fonoaudiológica. Foram selecionados os artigos de Mazzu-Nascimento et al. (2020), Nascimento e Moura (2018), Starosky et al. (2025) e Chaveiro et al. (2016), considerando sua relação direta com a formação profissional, a utilização da Libras, as concepções sobre a surdez e a atuação fonoaudiológica. A busca dos estudos foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os termos "Libras na Fonoaudiologia" e "atendimento a pessoas surdas". Foram incluídos estudos relacionados

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

diretamente à Libras, à formação em Fonoaudiologia, às concepções sobre a surdez ou ao atendimento fonoaudiológico à pessoa surda, resultando na seleção de quatro trabalhos para análise.

A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar pontos de aproximação e diferenças entre os estudos e relacioná-los ao objetivo proposto. Foram observados principalmente aspectos referentes à presença da Libras na formação acadêmica, às diferentes perspectivas sobre a surdez, às práticas fonoaudiológicas e à comunicação entre profissionais e pessoas surdas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a inserção da Libras na formação dos profissionais de saúde representa um avanço importante, mas não garante, por si só, uma preparação suficiente para o atendimento à pessoa surda. Mazzu-Nascimento et al. (2020) identificaram que, entre os cursos da área da saúde analisados, a oferta da disciplina de Libras ainda era limitada e predominantemente optativa. No caso da Fonoaudiologia, a disciplina aparecia como obrigatória nos cursos analisados, demonstrando uma posição diferenciada da área diante da importância da comunicação e da linguagem.

Entretanto, a presença da disciplina no currículo não significa necessariamente que o estudante esteja preparado para uma atuação bilíngue. Starosky et al. (2025) evidenciaram, entre os 23 cursos participantes, diferentes concepções sobre a surdez e formas de inserção das demandas das pessoas surdas nos currículos. Algumas instituições apresentavam práticas predominantemente orais-auditivas, enquanto outras desenvolviam abordagens bilíngues, incluindo atividades relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral, escrita e sinalizada. Os autores destacam ainda que a formação bilíngue não deve se restringir ao ensino da Libras, sendo necessário desenvolver competências clínicas específicas.

Essa fragilidade formativa também aparece no atendimento em saúde. Moraes et al. (2025), ao avaliarem 316 adultos surdos usuários de Libras, observaram que 64,3% classificaram como ruim a comunicação com profissionais no SUS e 67,6% na rede privada, relacionando a baixa acessibilidade linguística e comunicacional principalmente ao desconhecimento de Libras pelos profissionais.

Essa discussão pode ser relacionada ao estudo de Chaveiro et al. (2016), que identificou divergências entre as orientações de um médico otorrinolaringologista e uma fonoaudióloga diante do diagnóstico de surdez. Enquanto o médico apresentou uma orientação relacionada ao uso de aparelhos auditivos e implante coclear, a fonoaudióloga recomendou o uso da Libras, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento e as necessidades comunicativas da criança surda. Esse resultado demonstra que a concepção adotada pelo profissional pode influenciar as orientações oferecidas à família e as possibilidades linguísticas apresentadas à pessoa surda.

A perspectiva dos próprios sujeitos surdos também é fundamental. Nascimento e Moura (2018), ao entrevistarem 16 sujeitos surdos, identificaram diferentes representações sobre o trabalho do fonoaudiólogo. Os participantes reconheceram a possibilidade de desenvolvimento da linguagem oral como recurso para comunicação com pessoas ouvintes que não conhecem Libras, mas também evidenciaram mudanças na compreensão da oralidade, que deixa de ser necessariamente uma imposição e passa a ser entendida como uma possibilidade comunicativa. Os autores apontam ainda que a inserção da Libras nos cursos de Fonoaudiologia contribui para compreender a pessoa surda para além da dimensão biológica da perda auditiva, considerando seus aspectos sociolinguísticos, culturais e de identidade.

Nesse sentido, os quatro estudos analisados convergem para a importância de uma formação que ultrapasse o aprendizado isolado da Libras. A formação do fonoaudiólogo precisa contemplar

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

diferentes possibilidades de comunicação e reconhecer a pessoa surda em sua diversidade linguística e cultural. Portanto, a Libras pode contribuir para a prática fonoaudiológica ao favorecer uma comunicação mais direta, ampliar o vínculo entre profissional e paciente e contribuir para uma atuação mais adequada às necessidades individuais. Ao mesmo tempo, permanecem desafios curriculares e formativos para a consolidação da Fonoaudiologia Bilíngue no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos quatro estudos indica que a Libras ocupa papel relevante na formação e na atuação fonoaudiológica, especialmente por favorecer abordagens que considerem as dimensões linguísticas e culturais da pessoa surda. Embora a presença da Libras nos currículos de Fonoaudiologia represente um avanço importante, os estudos demonstram que ainda existem limitações relacionadas à profundidade da formação e à integração da língua às diferentes áreas de atuação profissional.

Os resultados também mostram a coexistência de diferentes perspectivas dentro da formação e da prática fonoaudiológica, incluindo abordagens predominantemente orais-auditivas e propostas bilíngues. Nesse contexto, o conhecimento da Libras não deve ser compreendido apenas como uma habilidade complementar, mas como parte de uma formação que possibilite ao profissional reconhecer diferentes formas de comunicação e respeitar as escolhas linguísticas da pessoa surda.

Portanto, o fortalecimento da Libras na formação fonoaudiológica contribui para uma atuação mais acessível, humanizada e adequada às necessidades da população surda. Para isso, torna-se necessário fortalecer a profundidade da formação, sua dimensão prática e sua articulação com práticas clínicas, estágios, pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento de competências específicas para uma atuação fonoaudiológica bilíngue.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de estudos analisados, o que limita a abrangência das conclusões apresentadas. Dessa forma, pesquisas futuras poderão ampliar a análise, contemplando um número maior de estudos e contribuindo para uma compreensão mais abrangente das contribuições da Libras para a formação e a atuação fonoaudiológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002.

CHAVEIRO, Neuma; SILVA, Claudney Maria de Oliveira; ALMEIDA, Ednéia Aparecida de Paula; FERREIRA, Kelle Cristina; SOUZA, Layla Silva; ARAÚJO, Raquel Silva Pereira de; RODRIGUES, Renato Vieira. A língua de sinais na concepção de otorrinolaringologista e fonoaudiólogo. **Revista Sinalizar, Goiânia**, v. 1, n. 2, p. 104-117, jul./dez. 2016.

MAZZU-NASCIMENTO, Thiago et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology - Communication Research**, v. 25, e2361, 2020. DOI: 10.1590/2317-6431-2020-2361.

MORAES, Rafael Rodrigues de; PEREIRA, Laura Sabrinny de Sá; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; PICO, Giovana Astolfi; VIANNA, Nubia Garcia. Surdos que se comunicam por meio da língua de sinais: a complexidade do acesso aos serviços de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 9, e00211524, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XPT00211524.

NASCIMENTO, Vinícius; MOURA, Maria Cecília. **Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico? Revista de Ciências Humanas, Florianópolis**, v. 52, 2018, e49807. DOI: 10.5007/2178-4582.2018.49807.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva; SANTOS, Eric Malveira dos; MARRA, Verônica Senna. Integração multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa saúde com agente. **RENOTE**, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

STAROSKY, Priscila et al. Libras e formação do fonoaudiólogo: um retrato preliminar para o entendimento da prática fonoaudiológica bilíngue. **Audiology - Communication Research**, v. 30, 2025, e2912. DOI: 10.1590/2317-6431-2024-2912pt.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FONOAUDIOLOGIA: UM ESTUDO COM DIFERENTES PÚBLICOS

PERCEPTIONS REGARDING THE IMPORTANCE OF LIBRAS IN SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY: A STUDY INVOLVING DIFFERENT AUDIENCES

PERCEPCIONES SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA LIBRAS EN LA FONOAUDIOLOGÍA: UN ESTUDIO CON DIFERENTES PÚBLICOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Gabryelle Miguel Silva[1]; Naially Gonçalves Santos[2]; Priscilla Lopes Aniceto de Amorim[3]; Sara Ferreira Silva[4]; Sthéfany Silva Rocha[5]

[1] Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, gabymiguel11@hotmail.com; [2] Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, naiallysantos66@gmail.com; Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, priscilla.amorim@uniunica.edu.br; [4] Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, sarinhaicaro961@gmail.com; [5] Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, sisthefanyrocha@gmail.com

Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui papel fundamental na comunicação e na participação social da comunidade surda brasileira, sendo reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002. No campo da Fonoaudiologia, sua relevância vincula-se à promoção de uma comunicação acessível, respeitosa e humanizada com pessoas surdas, considerando suas especificidades linguísticas e culturais. Regulamentando a legislação, o Decreto nº 5.626/2005 estabeleceu a inserção obrigatória da Libras nos cursos de Fonoaudiologia, fortalecendo sua importância na formação acadêmica. Este estudo exploratório investigou os conhecimentos, experiências e opiniões de diferentes grupos sobre a importância da Libras na formação e na prática fonoaudiológica, bem como as barreiras comunicacionais percebidas. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2026, por meio de questionário eletrônico via Google Forms, composto por 12 questões (múltipla escolha e escala). A amostragem foi não probabilística por conveniência, totalizando 15 participantes maiores de 18 anos: estudantes de Fonoaudiologia (n=5), público geral (n=5), pessoas surdas (n=4) e um participante não identificado (n=1). Para assegurar a acessibilidade linguística às pessoas surdas, o formulário contou com textos em linguagem clara, vídeos explicativos gravados por intérprete de Libras e suporte para dúvidas. Os dados quantitativos foram analisados via estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). Os resultados indicaram que 100% (n=15) dos participantes julgam essencial o conhecimento sobre cultura e identidade surda, 86,7% (n=13) reconhecem a relevância da Libras na Fonoaudiologia e 66,7% (n=10) apontam despreparo nos profissionais de saúde. Conclui-se que, na percepção da amostra, persistem barreiras comunicacionais e lacunas na preparação profissional, reforçando a necessidade de articular o ensino de Libras aos aspectos culturais e linguísticos no ensino fonoaudiológico.

Palavras-chave: Libras; Fonoaudiologia; Surdez; Comunicação; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma dimensão fundamental da vida humana, diretamente relacionada à participação social, ao acesso aos serviços de saúde e à construção de relações interpessoais. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) destaca-se por sua modalidade visual-espacial e por

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

apresentar estrutura linguística própria, constituindo a língua natural da comunidade surda brasileira (Quadros; Karnopp, 2004). Para além da comunicação, a língua de sinais está vinculada à construção da cultura e da identidade surda, aspectos indispensáveis nas relações sociais e assistenciais (Strobel, 2008; Santana; Bergamo, 2005).

Essa perspectiva conecta-se diretamente à Fonoaudiologia, área responsável pelos diversos aspectos da comunicação humana. O conhecimento da Libras durante a formação acadêmica favorece uma atuação mais preparada perante as necessidades comunicacionais dos surdos. Guarinello et al. (2013) evidenciaram a relevância atribuída por acadêmicos a essa formação e a necessidade de seu aprofundamento. Legislações como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 amparam esse direito e normatizam a obrigatoriedade da disciplina nos cursos de Fonoaudiologia (Brasil, 2002; Brasil, 2005).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo investigar os conhecimentos, experiências e opiniões de estudantes de Fonoaudiologia, pessoas surdas e participantes da população geral acerca da importância da Libras na formação e na prática fonoaudiológica, identificando barreiras comunicacionais e percepções sobre o atendimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e transversal. A amostragem foi não probabilística por conveniência, composta por 15 participantes com idade igual ou superior a 18 anos. Os critérios de inclusão foram: ter idade mínima de 18 anos e pertencer a um dos públicos-alvo (estudantes de Fonoaudiologia, pessoas surdas ou comunidade geral). Os critérios de exclusão consistiram no preenchimento incompleto do instrumento. A amostra dividiu-se em: 5 estudantes de Fonoaudiologia (33,3%), 5 integrantes do público geral (33,3%), 4 pessoas surdas (26,7%) e 1 participante que optou por não informar a categoria (6,7%).

A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2026, por meio de formulário eletrônico estruturado no Google Forms. O instrumento incluiu 12 questões fechadas de escolha única e múltipla, divididas em três blocos: perfil sociodemográfico (3 questões), experiência e domínio da Libras (4 questões), e percepções sobre acessibilidade, formação e atuação em Fonoaudiologia e saúde (5 questões). Para garantir a acessibilidade linguística aos participantes surdos, o formulário apresentou enunciados em português acessível acompanhados de janelas em vídeo com tradução e interpretação em Libras. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, com organização em planilhas e apresentação em frequências absolutas (*n*) e percentuais (%).

Considerações Éticas e Limitações: Os dados foram inicialmente coletados no âmbito de uma atividade acadêmica pedagógica e formativa, com aplicação prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Diante do interesse acadêmico em sistematizar os dados para apresentação científica, reconhece-se a ausência de submissão prévia a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016. Os autores esclarecem que os dados ainda não foram submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devendo sua utilização para fins de apresentação científica ser condicionada ao devido enquadramento ético-institucional, registrando-se, ainda, a impossibilidade de generalização dos achados devido ao tamanho reduzido da amostra.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi predominantemente jovem, com 60% (*n*=9) na faixa entre 18 e 24 anos. Quanto ao conhecimento de Libras: 40% (*n*=6) conheciam alguns sinais, 26,7% (*n*=4) utilizavam a Libras como meio primário de comunicação, 26,7% (*n*=4) já haviam observado o uso sem dominar a língua, e 6,7% (*n*=1) possuíam comunicação básica. A acessibilidade em Libras nos serviços de saúde foi avaliada como pouco adequada ou inexistente por 66,7% (*n*=10) dos participantes.

No tocante à atuação fonoaudiológica, 53,3% (*n*=8) discordaram que a intervenção deva restringir-se à oralidade ou ao uso de próteses auditivas, enquanto 66,7% (*n*=10) consideraram os profissionais da saúde despreparados para atender pessoas surdas. As principais barreiras indicadas foram: a falta de conhecimento sobre a comunidade surda (46,7%, *n*=7), a ausência de comunicação direta em Libras (40%, *n*=6) e a carência de intérpretes ou recursos acessíveis (33,3%, *n*=5). Ademais, 100% (*n*=15) julgaram essencial a compreensão da cultura e identidade surda pelo fonoaudiólogo, e 86,7% (*n*=13) reconheceram a importância da Libras para a autonomia, o vínculo e o cuidado.

A percepção de despreparo profissional observada (66,7%) alinha-se aos achados de Santos et al. (2025), que constataram que 88% dos docentes de saúde avaliados não se sentiam preparados para atender pacientes surdos e 91% nunca haviam realizado capacitação para esse fim. Da mesma forma, quanto à formação universitária, Starosky et al. (2025) identificaram em 23 cursos de Fonoaudiologia que, embora a Libras esteja presente nas matrizes curriculares, persistem lacunas na abordagem cultural e uma tendência a restringir a formação ao ensino básico da língua. Esses dados convergem com o presente estudo, reforçando que o domínio da Libras deve estar integrado à compreensão das demandas linguísticas e socioculturais.

Devido às limitações do tamanho amostral, não foi possível realizar análises inferenciais estatisticamente significativas segregando os subgrupos de participantes (estudantes, surdos e público geral), configurando um limite interpretativo do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes atribuíram à Libras papel relevante na comunicação, na autonomia, no vínculo e no cuidado à pessoa surda, ao mesmo tempo em que apontaram baixa acessibilidade comunicacional e preparo insuficiente dos profissionais de saúde. Os resultados indicam, portanto, a necessidade de uma formação fonoaudiológica que articule o ensino de Libras aos aspectos linguísticos e culturais relacionados à comunidade surda.

Como limitações, reiteram-se o número reduzido de participantes e a amostragem por conveniência. Recomenda-se para pesquisas futuras o emprego de amostras amplificadas, aprofundando o estudo das experiências de pessoas surdas nos serviços de saúde e Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina et al. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em Fonoaudiologia. **Revista CEFAC, São Paulo**, v. 15, n. 2, p. 334-340, 2013. DOI: 10.1590/S1516-18462012005000047.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva; SANTOS, Eric Malveira dos; MARRA, Verônica Senna. Integração multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa saúde com agente. **RENOTE**, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005.

SANTOS, Daniel Lucas de Oliveira; COSTA, Kristen Tolomelli; CIRILO, Pauliane Romano; CARDOSO, Ana Maria de Jesus. Desafios enfrentados para o atendimento de pacientes surdos: um estudo com docentes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 1, e011, 2025. DOI: 10.1590/1981-5271v49.1-2024-0175.

STAROSKY, Priscila et al. Libras e formação do fonoaudiólogo: um retrato preliminar para o entendimento da prática fonoaudiológica bilíngue. **Audiology - Communication Research**, v. 30, e2912, 2025. DOI: 10.1590/2317-6431-2024-2912pt.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SABERES QUE CONSTROEM SINAIS: CRIAÇÃO TERMINOLÓGICA DE UM GLOSSÁRIO EM LIBRAS NA ARQUITETURA E URBANISMO

KNOWLEDGE THAT CONSTRUCTS SIGNS: TERMINOLOGICAL CREATION OF A GLOSSARY IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) IN THE FIELDS OF ARCHITECTURE AND URBAN PLANNING

SABERES QUE CONSTRUYEN SIGNOS: CREACIÓN TERMINOLÓGICA DE UN GLOSARIO EN LENGUA BRASILEÑA DE SEÑAS (LIBRAS) EN LAS ÁREAS DE ARQUITECTURA Y URBANISMO

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Matheus Pedroti Ribeiro Francisco[1]; Maria Eduarda Paiva Mota[2]; Dandara Reis Ribeiro[3];
Clarice da Costa Alves[4]; Clévia Fernanda Sies Barboza[5];
1,2,3,4,5 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Escola de Desenho Industrial (ESDI) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), Petrópolis-RJ; [1]mpedroti@esdi.uerj.br; [2]mmota@esdi.uerj.br;
[3]dandara.ribeiro011@gmail.com;
[4]acostaclarice@gmail.com; [5]educacaofisica@uniunica.edu.br;
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

A inclusão da comunidade surda no ensino superior depende, entre outros fatores, da existência de terminologias técnicas consolidadas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para cada área do conhecimento. Apesar do reconhecimento legal da Libras pela Lei nº 10.436/2002 e de sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, no campo da Arquitetura e Urbanismo essa condição ainda não é atendida. A falta de sinais específicos obriga estudantes, docentes e intérpretes surdos a recorrerem com frequência à datilologia durante as atividades acadêmicas, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem e se opõe à acessibilidade comunicacional prevista na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES nº 1/2025). Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo levantar, organizar e analisar as terminologias técnicas da Arquitetura e Urbanismo passíveis de sinalização em Libras, identificando os sinais já existentes em diferentes regiões do Brasil e mapeando as lacunas terminológicas a serem futuramente preenchidas por meio de criação colaborativa de sinais e validação linguística. Trata-se de uma etapa inicial da construção de um glossário digital gratuito e bilíngue (Libras - Língua Portuguesa), vinculado a um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Petrópolis. Metodologicamente, o trabalho seguiu uma abordagem qualitativa e documental, dividida em duas etapas até o momento. Na primeira, foi realizada revisão da literatura nacional sobre Libras, linguística das línguas de sinais, terminologia, lexicografia, glossários especializados, educação bilíngue, desenho universal e Arquitetura e Urbanismo, complementada pela consulta à legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais e a normas técnicas de acessibilidade. Na segunda etapa, foi constituído um banco terminológico com 100 termos técnicos representativos das principais subáreas da formação em Arquitetura e Urbanismo, organizados segundo termo em português, definição técnica e área temática correspondente, cruzados posteriormente com os registros de sinais já disponíveis em bancos, dicionários e produções audiovisuais em Libras publicados. Como resultados parciais, a revisão bibliográfica e documental foi concluída, evidenciando a escassez de estudos terminológicos específicos para a interface entre Arquitetura e Libras. O banco terminológico foi constituído e organizado, e o mapeamento preliminar indicou que a maior parte dos termos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

analisados ainda não possui sinal consolidado nacionalmente, havendo predominância do uso de datilologia ou de sinais regionais divergentes entre si, sobretudo em estruturas, materiais de construção e representação gráfica, enquanto termos mais gerais, como espaço, projeto e cidade, já apresentam sinais amplamente reconhecidos. Conclui-se que o levantamento terminológico realizado fornece a base necessária para as próximas etapas do projeto, que incluem oficinas colaborativas de criação de sinais, validação por comissão de especialistas e produção do glossário digital bilíngue, ilustrado e em formato audiovisual, a ser disponibilizado gratuitamente e divulgado em escolas de ensino fundamental, médio e técnico, associações de surdos e cursos de formação de intérpretes, contribuindo para a democratização do conhecimento arquitetônico e para o fortalecimento da educação bilíngue.

Palavras-chave: Libras; Terminologia; Arquitetura e Urbanismo; Acessibilidade Comunicacional; Glossário Bilíngue.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, princípio que fundamenta políticas públicas de inclusão e de eliminação de barreiras à participação social das pessoas com deficiência. Para a comunidade surda, essa participação depende diretamente da acessibilidade comunicacional, compreendida como a garantia de que o conhecimento científico circule em Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005.

Apesar desse reconhecimento legal, persiste uma lacuna relacionada à inexistência de terminologias técnicas específicas para diversas áreas do conhecimento em Libras, o que amplia o uso da datilologia em contexto acadêmico e compromete o processo de ensino-aprendizagem. O uso frequente da datilologia em substituição ao vocabulário técnico aumenta a sobrecarga cognitiva e diminui a precisão conceitual, prejudicando a apreensão de saberes complexos (Albres, 2024; Paiva et al., 2024). Autores como Quadros (1997) e Gesser (2009) destacam que as línguas de sinais possuem estrutura linguística própria, plenamente capaz de expressar conceitos abstratos e técnicos, o que indica que essa ausência de vocabulário especializado decorre de lacunas históricas de elaboração terminológica, e não de uma limitação da própria língua.

Na Arquitetura e Urbanismo, essa realidade é particularmente evidente em razão do grande número de conceitos técnicos relacionados a projeto arquitetônico, conforto ambiental, desenho universal, estruturas e representação gráfica, muitos deles sem sinal consolidado nacionalmente. A Resolução CNE/CES nº 1/2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em substituição à Resolução CNE/CES nº 2/2010, estabelece que o egresso deve possuir formação pautada na cidadania, na acessibilidade e no respeito à diversidade humana, princípio diretamente comprometido pela inexistência dessas terminologias.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo levantar, organizar e analisar as terminologias técnicas da Arquitetura e Urbanismo passíveis de sinalização em Libras, identificando os sinais já existentes em diferentes regiões do país e mapeando as lacunas terminológicas a serem futuramente preenchidas por meio de criação colaborativa de sinais e validação linguística. Como objetivos específicos, buscou-se revisar a literatura nacional sobre Libras e terminologia, identificar os principais termos técnicos da formação em Arquitetura e Urbanismo e mapear, em âmbito nacional, os sinais já em uso para essas terminologias. Esta etapa inicial integra um projeto de extensão universitária vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Petrópolis.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter documental, desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão universitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Petrópolis, vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo. A pesquisa encontra-se, até o momento, estruturada em duas etapas concluídas.

Na primeira etapa, foi realizada revisão da literatura nacional sobre Libras, terminologia, lexicografia, glossários especializados, educação bilíngue e Arquitetura e Urbanismo, complementada pela consulta à legislação federal pertinente e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Na segunda etapa, foi constituído um banco terminológico nacional com 100 termos técnicos representativos das principais subáreas da formação em Arquitetura e Urbanismo, entre elas projeto arquitetônico (27 termos), conforto ambiental (5 termos), estruturas (15 termos), representação gráfica (22 termos), patrimônio (3 termos), materiais de construção (16 termos) e urbanismo (12 termos). Cada termo foi registrado com sua definição técnica e a área temática correspondente.

A análise dos dados consistiu no cruzamento qualitativo entre os termos levantados e os registros de sinais já disponíveis em bancos, dicionários e produções audiovisuais em Libras. Esse cruzamento permitiu classificar cada termo em quatro categorias: sinal consolidado (55 termos), sinal regional (12 termos), múltiplas interpretações(18 termos) ou ausência de registro(15 termos).

As próximas etapas do projeto, ainda não executadas, envolvem oficinas colaborativas para a criação dos sinais ausentes, reunindo arquitetos, linguistas e pesquisadores em Libras, seguidas de validação por comissão de especialistas surdos e produção do glossário digital bilíngue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica e documental prevista na primeira etapa metodológica foi concluída, evidenciando a escassez de estudos terminológicos específicos voltados à interface entre Arquitetura e Urbanismo e Libras, situação distinta da observada em áreas como saúde, nas quais já existem glossários especializados amplamente utilizados. Esse achado reforça a relevância da proposta e indica que a Arquitetura permanece pouco explorada do ponto de vista da terminologia sinalizada, apesar de sua presença consolidada como curso de graduação em diversas instituições brasileiras.

O banco terminológico com 100 termos técnicos foi constituído e organizado. O mapeamento preliminar frente aos registros de sinais já publicados indicou que a maior parte dos termos ainda não possui sinal consolidado nacionalmente, com predominância de datilologia ou de sinais regionais, sobretudo em estruturas, materiais de construção e representação gráfica. A presença de sinais consolidados para termos amplos reflete a apropriação do léxico cotidiano, enquanto a lacuna técnica em áreas construtivas evidencia que conceitos acadêmicos específicos demandam processos sistemáticos e intencionais de criação terminológica (Albres, 2024). A correspondência direta entre a natureza visuoespacial da Libras e as demandas de representação gráfica da Arquitetura indica que a consolidação de um vocabulário especializado facilitará a compreensão projetual e tridimensional dos estudantes (Menezes et al., 2024).

Esse padrão corrobora o que a literatura já apontava (Quadros, 1997; Gesser, 2009): a ausência de terminologia especializada não decorre de limitação da própria Libras, mas da falta de processos sistemáticos de criação e validação de sinais nessas áreas. Esse achado reforça a necessidade de que a criação dos sinais ausentes envolva, de forma conjunta, arquitetos, linguistas e a própria comunidade

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

surda, e que sejam registrados formalmente em bancos e sistemas nacionais de sinalário já existentes, condição necessária para garantir padronização e continuidade da iniciativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo levantar, organizar e analisar as terminologias técnicas da Arquitetura e Urbanismo passíveis de sinalização em Libras. Os resultados parciais confirmam que a maior parte desse vocabulário ainda não possui sinal consolidado nacionalmente, situação semelhante à observada em outras áreas técnicas do conhecimento, o que reforça a pertinência de iniciativas voltadas à construção colaborativa de terminologia especializada em Libras.

Como principal contribuição, o estudo apresenta um banco terminológico organizado e já classificado quanto à existência de sinal registrado, resultado que fornece base concreta para as próximas etapas do projeto de extensão ao qual está vinculado: oficinas de criação de sinais, validação linguística e produção do glossário digital bilíngue.

Como limitação, destaca-se o caráter parcial dos resultados, restritos à revisão bibliográfica e ao levantamento terminológico, sem ainda incluir a criação e validação colaborativa dos sinais ausentes. Como possibilidade de continuidade, aponta-se a conclusão dessas etapas futuras e a extensão da metodologia empregada a outras áreas do conhecimento que também carecem de terminologia própria consolidada em Libras.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pelo apoio institucional ao projeto de extensão ao qual este estudo está vinculado.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Produção de sinais-termos em Libras para conceitos acadêmicos: uma revisão sistemática e suas contribuições para surdos, professores e tradutores e intérpretes educacionais. **Revista GTLex**, v. 9, e0917, 2024. DOI: 10.14393/Lex-v9a2023/24-17.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília, DF: CNE/CES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/julho-2025/rces001_25.pdf. Acesso em: 1 out. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília, DF: CNE/CES, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MENEZES, Alexandre de; MATTOS, Érica; RAMOS, Fernando; CASTRO, Gabriel. Inclusive Didactic Material for Deaf Architecture Students. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE IBERO-AMERICAN SOCIETY OF DIGITAL GRAPHICS (SIGraDi), 27., 2023. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2024. (Blucher Design Proceedings, v. 12, n. 3). p. 1578–1589. DOI: 10.5151/sigradi2023-352.

PAIVA, Fábio Augusto Procópio de et al. Glossário Online em Libras para Informática como uma estratégia para aprendizagem de termos técnicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS (ENCOMPIF), 11., 2024, Brasília, DF. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 10–17. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/encompif/article/view/29281. Acesso em: 1 out. 2026. DOI: 10.5753/encompif.2024.2295.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

UTOME GEN 1: PROTÓTIPO DE COMPANHEIRO ROBÓTICO DE BAIXO ESTÍMULO SENSORIAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

UTOME GEN 1: A LOW-SENSORY-STIMULATION ROBOTIC COMPANION PROTOTYPE FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

UTOME GEN 1: PROTOTIPO DE COMPAÑERO ROBÓTICO DE BAJA ESTIMULACIÓN SENSORIAL PARA NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

doi.org/10.53426/con.v5i0.013

Érika Cecília Teles de Andrade[1]; Sírio Pereira da Silva[2]; Alejandro Thalyson de Vasconcelos Santos[3]; Davi Filipe Mendonça T. da Silva[4]; Victor Lucas A. Ferreira de Lima[5]; Fernando Antônio Quadros Valença[6]
[1] Professora da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, Recife-PE, erika.ecl22@gmail.com; [2] Professor da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, Recife-PE, attobotscct.com.br; [3–5] Alunos da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, Recife-PE,lvictorlucas0@gmail.com; [6] Professor da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e orientador, Recife-PE.
Grupo de Trabalho: GT 13 – Inclusão e Acessibilidade

RESUMO

O UTOME Gen 1 é um protótipo de companheiro robótico voltado a interações simples, previsíveis e de baixo estímulo sensorial para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O baixo estímulo sensorial foi operacionalizado por meio de acionamento exclusivo por toque, sem reconhecimento de fala ou movimento, resposta visual fixa e previamente definida exibida em display OLED, ausência de componentes de emissão sonora e retorno a um estado neutro padronizado após cada interação, com possibilidade de configuração para redução adicional de estímulos visuais. O trabalho objetiva desenvolver e verificar a integração funcional desse protótipo, concebido para futuras aplicações de apoio à organização de rotinas de crianças com TEA, sem substituir acompanhamento profissional. A execução foi organizada em etapas de estudo sobre TEA e conforto sensorial, desenho do dispositivo, modelagem e impressão 3D, seleção e montagem de componentes eletrônicos e programação das interações. O protótipo utiliza microcontrolador da família ESP32, display OLED, sensores capacitivos, bateria recarregável e estrutura produzida por fabricação digital. Na etapa já realizada, foram desenvolvidas e analisadas peças da carcaça em ambiente de modelagem 3D, produzidas peças físicas por impressão 3D e montados circuitos eletrônicos para testes de integração; a comparação entre peça virtual e peça impressa permitiu identificar ajustes necessários em encaixes, espessuras, conexões e organização interna, conduzindo a ciclos sucessivos de correção. Foram testadas a resposta ao toque, a exibição no display e a lógica de retorno ao estado neutro. Os ensaios indicaram viabilidade técnica preliminar da integração mecânica e eletrônica do protótipo, sem que tenham sido registrados até o momento dados sistemáticos de dimensões, peso, custo ou tempo de resposta que permitam caracterizar quantitativamente portabilidade ou custo. Ainda não foram produzidos resultados que permitam afirmar efeitos sobre ansiedade ou comportamento de crianças com TEA; essa avaliação depende de etapa posterior, com acompanhamento adequado e procedimentos éticos específicos. Conclui-se, nesta fase, que o projeto alcançou resultados técnicos parciais de prototipagem e integração eletromecânica, mobilizando conhecimentos de modelagem tridimensional, fabricação digital, eletrônica e programação.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Transtorno do Espectro Autista; Robótica; Sistemas embarcados; Inclusão.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

Crianças com Transtorno do Espectro Autista podem apresentar necessidades distintas relacionadas à comunicação, previsibilidade, processamento sensorial e organização das rotinas. Por essa razão, soluções tecnológicas destinadas a esse público precisam evitar a ideia de uma resposta única e considerar diferenças individuais. Estudos sobre robótica social apontam possibilidades de uso de robôs em pesquisas e intervenções relacionadas ao autismo, ao mesmo tempo em que destacam a necessidade de desenho cuidadoso e avaliação contextualizada (SCASSELLATI; ADMONI; MATARIĆ, 2012; PENNISI et al., 2016).

O UTOME Gen 1 foi concebido como um companheiro robótico de interação simples e de baixo estímulo sensorial. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) define tecnologia assistiva como produtos, recursos, metodologias e serviços que ampliam funcionalidade, autonomia e participação de pessoas com deficiência; o UTOME Gen 1 é apresentado, nesta fase, como uma proposta de potencial tecnologia assistiva, uma vez que seus efeitos sobre funcionalidade, autonomia ou participação ainda não foram avaliados com o público-alvo. A lógica proposta é direta: a criança toca um sensor, o dispositivo apresenta uma resposta visual previamente definida e, em seguida, retorna a um estado neutro padronizado. O desenho do UTOME Gen 1 priorizou interações simples e previsíveis, com acionamento por toque, respostas visuais previamente definidas e retorno ao estado neutro. Vagnetti et al. (2026) sintetizaram evidências de que maior variabilidade de fala, movimentos e respostas pode reduzir a atenção ao longo da interação e que diferenças na sensibilidade perceptiva influenciam a interação de pessoas com TEA com robôs sociais, o que fundamenta a opção por um repertório de interação restrito e previsível. O trabalho delimita-se ao desenvolvimento tecnológico do protótipo e à verificação de sua integração funcional, não se propondo a diagnosticar, tratar ou substituir acompanhamento especializado. Seu objetivo é desenvolver e verificar a integração funcional de um protótipo robótico com interações previsíveis e de baixo estímulo sensorial, concebido para futuras aplicações de apoio à organização de rotinas de crianças com TEA, ao mesmo tempo em que mobiliza conhecimentos de eletrônica, programação, modelagem e impressão 3D em contexto educacional.

METODOLOGIA

O desenvolvimento foi conduzido em ambiente maker escolar por meio de prototipagem iterativa. A primeira etapa reuniu estudo do problema, definição dos requisitos de baixo estímulo e elaboração do conceito físico do dispositivo. Em seguida, foram realizadas modelagem tridimensional e produção de peças em impressora 3D. As peças impressas foram comparadas ao modelo digital para verificar dimensões, encaixes e espaço interno destinado aos componentes.

Paralelamente, foram selecionados e testados microcontrolador ESP32, display OLED, sensores capacitivos, bateria e módulos eletrônicos. A programação foi estruturada para reconhecer o toque, apresentar uma resposta previamente definida e retornar ao estado neutro. Também foi prevista uma configuração de redução de estímulos visuais, sem componentes de emissão sonora no protótipo. Os testes seguiram critério funcional binário (funciona/não funciona): a alimentação foi considerada adequada quando o circuito manteve tensão estável durante o uso contínuo; a resposta ao toque, quando o sensor capacitivo reconheceu o contato e acionou a resposta programada; a visualização no display, quando a informação foi exibida de forma legível; e a integração entre circuito e carcaça, quando os componentes se encaixaram sem interferência mecânica ou elétrica. Cada problema observado gerou ajustes no desenho, montagem ou código. Os resultados desta etapa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

são técnicos e preliminares. Na etapa seguinte do protótipo, serão registrados, a cada versão montada: as dimensões externas (comprimento, largura e altura); o peso, com a bateria instalada; o custo, somando componentes eletrônicos e material de impressão; e o tempo de resposta, medido entre o toque no sensor e a exibição da resposta no display. Esses registros permitirão caracterizar quantitativamente portabilidade e custo. A futura avaliação com usuários não é tratada como resultado desta etapa, pois ainda requer procedimentos específicos de acompanhamento e consentimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa executada resultou na materialização do conceito do UTOME Gen 1. Foram produzidas peças de carcaça por impressão 3D a partir de modelos digitais e realizados ensaios de montagem para verificar acomodação dos componentes. A comparação entre peça virtual e peça impressa permitiu identificar pontos de ajuste relacionados a encaixes, espessuras e organização interna, demonstrando a utilidade do ciclo modelar-imprimir-testar-corrigir.

Na frente eletrônica, componentes foram organizados em bancada e submetidos a testes de integração. O sistema foi programado para reconhecer interações simples por toque e apresentar respostas visuais em display, retornando ao estado neutro após a interação. Essa lógica operacional foi escolhida para reduzir complexidade e tornar o comportamento do protótipo mais previsível. Os testes também contribuíram para reorganizar conexões e definir melhor a posição dos módulos dentro da estrutura.

Os resultados disponíveis são, portanto, técnicos e educacionais. Os ensaios indicaram viabilidade técnica preliminar da integração mecânica e eletrônica do protótipo: foram testadas a resposta ao toque, a exibição no display e a lógica de retorno ao estado neutro, enquanto os ciclos de prototipagem identificaram ajustes necessários em encaixes, espessuras, conexões e disposição interna dos módulos. Dados sistemáticos de dimensões, peso, custo estimado, tempo de resposta e número de ciclos de correção ainda não foram registrados, de modo que afirmações sobre portabilidade ou custo permanecem em aberto; seu registro está previsto para a etapa seguinte do protótipo, conforme descrito na Metodologia. No âmbito educacional, o desenvolvimento mobilizou modelagem tridimensional, fabricação digital, eletrônica, programação e resolução de problemas. Não há, nesta fase, dados suficientes para afirmar redução de ansiedade, melhora de comportamento ou eficácia terapêutica. Essa limitação é relevante, pois a literatura sobre robótica e autismo mostra que resultados dependem do perfil dos participantes, do contexto e da forma de interação (PENNISI et al., 2016), e que a variabilidade das respostas do robô e a sensibilidade perceptiva individual influenciam a interação de pessoas com TEA com robôs sociais (VAGNETTI et al., 2026). A continuidade deverá concentrar-se na estabilidade do protótipo, na caracterização técnica sistemática (dimensões, peso, custo, tempo de resposta) e na posterior avaliação responsável com acompanhamento de adultos e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O UTOME Gen 1 alcançou resultados parciais concretos na modelagem, fabricação e integração de seu protótipo. As etapas executadas demonstraram que a proposta pode ser materializada com componentes eletrônicos acessíveis e impressão 3D, ao mesmo tempo em que revelaram necessidades de aperfeiçoamento estrutural e eletrônico. O principal limite atual é a ausência de avaliação sistemática com crianças com TEA, razão pela qual não se atribui ao dispositivo efeito terapêutico ou clínico. Os resultados atuais são técnicos e preliminares; na etapa seguinte, serão

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

registrados dimensões, peso, custo e tempo de resposta do protótipo. A continuidade do trabalho deverá priorizar estabilidade, segurança, usabilidade, documentação do hardware e software e, posteriormente, avaliação acompanhada e eticamente adequada do uso em contexto educacional e familiar.

AGRADECIMENTOS

O projeto foi financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), cujo apoio contribuiu para a viabilização das atividades de pesquisa, prototipagem e desenvolvimento tecnológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015.

PENNISI, P. et al. Autism and social robotics: a systematic review. **Autism Research**, v. 9, n. 2, p. 165-183, 2016. DOI: 10.1002/aur.1527.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Fernanda de Lacerda; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva. Explorando o impacto das tecnologias na educação infantil: uma análise crítica por meio de revisão bibliográfica. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1136. Acesso em: 1 out. 2026.

SCASSELLATI, B.; ADMONI, H.; MATARIĆ, M. Robots for use in autism research. **Annual Review of Biomedical Engineering**, v. 14, p. 275-294, 2012. DOI: 10.1146/annurev-bioeng-071811-150036.

VAGNETTI, R.; DI NUOVO, A.; MAZZA, M.; VALENTI, M. Social robots: a promising tool to support people with autism. A systematic review of recent research and critical analysis from the clinical perspective. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 13, p. 202-226, 2026. DOI: 10.1007/s40489-024-00434-5.